



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE EDUCAÇÃO

JÉSSICA DE JESUS OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Brasília
2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JÉSSICA DE JESUS OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Dr. Rodrigo Matos de Souza.

Brasília
2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito final para a obtenção do título de Pedagogo – Licenciatura Plena, Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professor Dr. Rodrigo Matos de Souza (Orientador).
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Cristina Maria Costa Leite (Examinadora).
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza (Examinadora).
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora. Dra. Maria de Fátima Mota Urpia (Suplente).
Universidade do Estado da Bahia

“Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão”. (BIBLIA, ISAIAS, 40, v.31).

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus. Aos meus pais José Arlindo e Nilvânia Rosa, ao meu irmão Maicon, são pessoas que amo muito e que sem eles eu não teria alcançado essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por me abençoar, me ajudar e me fortalecer todos os dias da minha vida, por ter me dado a oportunidade de estudar em uma Universidade pública, e por ter me sustentado durante esses 5 anos que estive na universidade

Aos meus pais, Nilvânia Rosa e José Arlindo que sempre acreditam, incentivam e me dão forças para lutar por meus sonhos e objetivos, agradeço pelos conselhos carinho e amor em cada momento da minha vida

Ao meu irmão Maicon que mesmo distante sempre me aconselha e me anima em lutar por meus estudos

A todos meus familiares que sempre me apoiam em meus estudos

A minha amiga de infância, Raquel Medeiros, que sempre me apoiou e mesmo distante acreditou e orou pela minha vida,

A todos os colegas que conheci aqui, entre elas: Josiane, Juliana, Michele, Priscila minhas amigas que levarei para vida, e principalmente Rosângela, Andressa, Adriana e Dayana que nesse último semestre estiveram comigo, me animando e me aconselhando nos momentos de desespero com meu trabalho

As professoras Maria Emilia, Miliane, Cristina Leite que no decorrer do curso me aconselharam com suas experiências e exemplo de vida, e ao professor Renato Hilário um exemplo de educador

Ao meu orientador Rodrigo Matos de Souza, que durante todo o processo de produção e desenvolvimento do trabalho teve paciência quanto ao meu processo de escrita, me auxiliando e me orientando em todos os aspectos que foram necessários.

A minha ex-chefe Jaqueline Borges e professora Natália, por terem me proporcionado experiências reais com a sala de aula

A todos que de alguma maneira contribuíram para minha formação e estão presentes em minha vida.

RESUMO

A formação do pedagogo passou por várias fases de identidade e crítica, tornando-se um objeto de estudo, isso geralmente acontece porque sua formação é direcionada para uma meta que está além dos objetivos reais encontrados no projeto político pedagógico do curso e o foco real que é ser um pedagogo. É nesse sentido que este trabalho traz a discussão sobre a formação de professores do curso de Pedagogia da UnB na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral é analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, a fim de analisar se futuros os educadores estão preparados para atuar junto ao público do EJA. Para alcançar o objetivo geral, houve uma análise do currículo do Curso de Pedagogia da UnB. Os resultados da pesquisa revelam a necessidade de rever algumas questões curriculares em relação à formação de professores para trabalhar com a educação de jovens e adultos. Trata-se de uma pesquisa que nos permite refletir sobre o currículo do curso de Pedagogia, alertando-nos sobre a necessidade de pensar novas estratégias para a formação de professores.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação, Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

The formation of the pedagogue went through several phases of identity and criticism, becoming an object of study, this often happens because your training is directed toward a goal that is beyond the actual objectives found in the course's political pedagogical project and the real focus of being a pedagogue. It is in this sense that this paper brings the discussion about teacher education of the UnB Pedagogy course from the perspective of Youth and Adult Education. The general objective is to analyze the Pedagogical Political Project of the University of Brasilia Pedagogy course, in order to analyze if future educators are prepared to work with the EJA public. To reach the general objective, there was an analysis of the curriculum of the Pedagogy of UnB. The survey results reveal the need to review some curriculum issues regarding teacher education to work with youth and adult education. This is a research that allows us to reflect on the curriculum of the Pedagogy course, alerting us about the need to think about new strategies for teacher education.

Keyword: Pedagogue, Formation, Youth and Adult Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Currículo de Habilitação em Pedagogia – Graduação.....	58
---	----

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FE – Faculdade de educação

MTC – Métodos e Técnicas

PPPC – Projeto Político Pedagógico do Curso

PAD – Planejamento e Administração

TEF – Teoria e Fundamentos

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
PARTE I	
MEMORIAL.....	15
PARTE II	
INTRODUÇÃO.....	23
METODOLOGIA DE PESQUISA.....	26
CAPÍTULO I	
1 As Três Regulamentações do Curso de Pedagogia no Brasil	29
1.2 Concepção de Formação	33
1.3 Formação de Professores e Formação de Professores da EJA.....	36
1.4 Análise da Documentação Proclamada	41
1.4.1 Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal.....	41
1.4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA	44
1.4.3 Diretrizes Nacionais para oferta de educação para Jovens e Adultos em situação de privação de Liberdade	46
1.4.4 Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008	48
1.4.5 Diretrizes Curriculares da Educação Indígena	50
CAPÍTULO II	
2. Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília	52
2.1 Objetivos	53
2.2 Currículo do Curso de Pedagogia	54
CAPÍTULO III	
3.1 Análise dos dados.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
PARTE III	
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	68
REFERÊNCIAS.....	70

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho desenvolveu uma análise da formação dos professores do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, sendo dividido em 3 partes, para assim alcançar os objetivos propostos. Na parte I foi desenvolvido o memorial da autora, no qual a mesma reconta sua trajetória e experiências de vida acadêmica, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio culminando na graduação em Pedagogia. Nessa parte é feita uma ressignificação de sua trajetória acadêmica, trazendo a mente todo o processo vivenciado e como o mesmo influenciou em sua postura de educadora e em sua visão sobre a educação.

A segunda parte foi dividida em 2 capítulos, o primeiro capítulo trata do desenvolvimento da monografia em si, que inicia-se falando sobre o curso de Pedagogia, como foi pensado e desenvolvido, trazendo uma discussão sobre o que seria a formação, logo após a formação de professores, o que é, como é vista e trabalhada nos cursos de licenciaturas, logo em seguida vem as leis e diretrizes sobre a Educação de Jovens e Adultos como é vista e como pode ser trabalhada.

O segundo capítulo aborda sobre o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, o currículo do mesmo e seus objetivos. O terceiro capítulo analisa o currículo do curso de Pedagogia da UnB, com o propósito de alcançar o objetivo geral deste trabalho que é analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, a fim de analisarmos se os futuros pedagogos estão preparados para trabalharem com o público da EJA, para isso investiga as competências que o curso busca desenvolver no estudante de Pedagogia e analisa como o currículo trabalha a formação dos professores que atuarão com a EJA.

Por fim, apresentam-se algumas considerações finais alcançadas a partir da pesquisa, trazendo a terceira parte que é composta pelas perspectivas profissionais da autora.

PARTE 1

MEMORIAL

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Paulo Freire (2002).

Meu nome é Jessica de Jesus Oliveira, sou fruto da união de Nilvânia Rosa com José Arlindo. Nasci no dia 12 de outubro de 1994, tenho 24 anos, nasci em Brasília, no Distrito Federal. Na época em que nasci meus pais moravam e ainda moram em uma região Administrativa do Distrito Federal, em Planaltina, numa localidade conhecida como Mansões do Amanhecer. Por serem muito jovens nenhum dos dois tinham trabalho fixo, e nenhum dos dois havia terminado o Ensino Médio. Na época meu irmão Maicon, tinha 2 anos de idade, sempre tivemos uma convivência agradável, além do mais, meus pais sempre conversavam com a gente quando havia alguma briga, coisa de irmãos. Por meu irmão ser mais velho, ele entrou na escola primeiro. Minha mãe tinha costume de ler histórias para nós dormirmos, com o tempo, fui sentindo vontade de aprender a escrever meu nome, minha mãe começou a me ensinar as letras do alfabeto e alguns números, dessa forma, quando entrei na escola com 6 seis anos, já sabia escrever meu primeiro nome e sabia alguns números.

No ano de 2000 fui matriculada em uma escola perto da minha casa, Escola Classe¹Aprodarmas, fiquei muito entusiasmada e feliz, pois tudo era novidade, até mesmo o uniforme do colégio era motivo de me deixar contente, eu amava o uniforme. E então minha vida acadêmica se iniciou, no início do ano letivo era muita brincadeira, tinha muitos brinquedos na sala, comecei a conhecer vários amiguinhos, então ir para escola era maior alegria, como entrei no jardim, apenas me recordo que brincava bastante, e lembro que aprendemos todas as letras do alfabeto e os números, não lembro até que número.

O ano letivo terminou, e então fui para o primeiro ano do ensino fundamental, nessa série comecei a aprender a ler e escrever, como já conhecíamos as letras e os números, a professora começou com uma sequência de juntar as sílabas, quando cursei a disciplina processo de alfabetização, recordo como e qual o método que fomos alfabetizadas, me recordo que o método que fui alfabetizada, foi o alfabético, também conhecido como

¹O modelo de Escola Classe foi criado por Anísio Teixeira no plano de construções escolares para Brasília, onde obedeceu ao propósito de abrir oportunidades para a Capital federal oferecendo à nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do país. As "Escolas-classe" eram destinadas para a educação intelectual sistemática de menores, nas idades de 7 a 14 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares;(TEIXEIRA, 1961).

soletração, o qual se inicia pelo aprendizado das letras, logo após a junção das sílabas e por fim, a formação de palavras. Nessa série, comecei a ler, e me aprofundi na terceira série.

Me recordo que na 4ª série, estudei com um professor que nunca esqueço, o professor Samuel, lembro-me que gostava muito dele, pois o conheci antes dele ser meu professor, pois foi professor do meu irmão, acredito que a lembrança também se dá por ser uma figura masculina, até hoje é difícil encontrar uma presença masculina em uma escola das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Na terceira série, aprofundi minha leitura, tanto que participei de uma apresentação no final do ano, em que eu era a narradora da apresentação, lembro que a história tinha por nome *A Formiguinha e a Neve*, esse momento foi de muito orgulho para mim e minha família, pois ao final da apresentação recebi vários elogios sobre minha leitura. A escola tinha um ritual de todo final de ano, o aluno que se destacasse, na última reunião de pais do ano, receberia um certificado de aluno destaque, e eu fui aluna destaque na 3ª e 4ª série.

Sobre as séries iniciais, só tenho boas lembranças. Outro momento que ficou marcado, foi que na 3ª série, tinha uma professora por nome Mackilene, como eu amava essa professora, na época o lugar que morava era considerado rural, por não ser tão perto da cidade e pelas estradas não serem asfaltadas, pois o lugar tem algumas áreas protegidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, e também por terem morros, ela nos levou para fazer um passeio nesse condomínio, subimos o morro, visitamos algumas chácaras, e por fim, fizemos um piquenique na casa de uma aluna que estava impossibilitada de ir à escola, pois estava doente, foi um dia que ficou marcado em minha memória, todos os alunos amaram o passeio, ainda lembro que a 3ª terceira série, essa mesma professora nos deu uma pedra brilhosa, uma pedra para cada aluno, até o ano passado essa pedra estava em meu quarto, como passamos por uma reforma em minha casa, acredito que a perdi, mas guardei durante todos esses anos com muito carinho. Além do mais, a professora Mackilene, era uma professora muito esforçada, responsável, carinhosa com os alunos, uma excelente professora, só guardo bons momentos da 3ª série.

Ir para escola sempre foi um dos meus desejos e sonhos, nunca chorei para não ir à escola, pelo contrário, não perdia um dia de aula, quando chegava ao final do ano, as professoras nos davam os deveres digitados que sobravam, era maior alegria, todas essas experiências na escola contribuíram para eu escolher o curso, pois desde criança eu dizia que seria professora e cantora.

Quando passei para o Ensino fundamental II, tive que trocar de escola, pois no Aprodarmas só tinha até a 4ª série, sendo assim, fui para outra escola que também era a mais

próxima da minha casa, porém muito conhecida por se localizar em um lugar muito perigoso e violento, como não tínhamos outra opção, meus pais conversaram comigo e me aconselharam muito, sempre dizendo que se eu não envolvesse e mexesse com ninguém, ninguém mexeria comigo, e assim aconteceu, estudei no Centro de Ensino Educacional Vale do Amanhecer, do 5^o ano das séries finais do Ensino Fundamental até 3^o série do Ensino Médio.

A mudança de escola e de série foram momentos diferentes, chegando no 5^o ano estava entusiasmada e ao mesmo tempo temerosa, pois era uma escola e série diferentes, onde seríamos tratados diferentes, não éramos considerados tão crianças, pois teríamos 12 professores e iríamos escrever de caneta, isso era o máximo! Sendo assim, logo me adaptei a escola, fiz novas amizades e comecei a nova rotina.

No ano seguinte, passei para 6^o série, foi um ano meio complicado, pois comecei a encontrar dificuldades com a Matemática, então comecei a fazer aula de reforço com uma conhecida de nossa família, com o tempo melhorei e consegui concluir o ano, passando pela 7^o e 8^o série, último ano do ensino fundamental II, foram dois anos com novas experiências, os professores eram mais rigorosos e cobravam uma posição mais seria dos alunos, pois os mesmos diziam que tínhamos que nos preparar, pois no próximo ano estaríamos no Ensino Médio, momento que começaríamos a pensar em vestibular/PAS/faculdade e etc.

Cursei a 8^a série de forma muito dedicada, nessa série comecei a apresentar seminário, foi uma fase diferente, mas legal, não encontrei dificuldades na apresentação, diferente da maioria de meus colegas que tinham muitas dificuldades em falar para turma. Concluí 8^a série, levando no coração a professora Mônica, uma excelente professora de Geografia, professora extremamente exigente, responsável, cobrava o máximo dos alunos, exigindo sempre o nosso melhor.

Cheguei ao Ensino Médio, um divisor de águas, enquanto que no ensino fundamental os professores tinham uma preocupação com nosso desenvolvimento e aprendizado, no Ensino Médio, se falava somente em vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)³, todos os conteúdos eram estudados pensando no vestibular, isso trazia meio que um medo nos alunos, pois tinham uma visão muito ruim do vestibular, pois passavam uma visão de que era uma prova extremamente difícil, e quase impossível para os alunos de escola

²Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação da LDB, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, e concedendo aos sistemas de ensino o prazo até 2009 para que procedam às devidas adequações de modo que a partir de 2010 esse Ensino Fundamental de 9(nove) anos seja assegurado a todos.

³Exame Nacional do Ensino Médio é uma das formas de ingresso nas Universidades Federais.

pública passarem, dessa forma, era necessário que os alunos estudassem ao máximo para passar em uma Universidade Federal, pois privada seria mais complicado, pelo fato de não termos condições de pagar.

Cursei 1º, 2º e 3º ano, enfrentamos algumas dificuldades, pois durante esses três anos, alguns professores se ausentavam da escola e só entrava outro substituto no meio do ano, isso dificultava nosso aprendizado. Chegamos ao final do 3º ano, no ano de 2012, me inscrevi para ENEM, pois não obtive nenhum resultado no PAS. Porém, não sabia qual curso queria fazer, pois embora os professores falassem sobre o vestibular, não fizeram nenhum teste vocacional ou discussão sobre quais cursos tínhamos vontade de cursar.

Fiz o ENEM, mas a nota alcançou cursos que eu não tinha interesse me cursar, passei o ano de 2013 estudando para o próximo ENEM, fazendo alguns cursos e decidindo qual curso me interessava, passei pelo Pro Jovem Trabalhador⁴, onde fiz um curso na área da saúde, e no final do ano de 2013 fiz a prova do ENEM. No início de 2014 pesquisando os cursos e me recordando dos anos estudados, lembrei-me do meu desejo de criança de ser professora, nesse momento decidi qual curso faria, decidi que seria Pedagogia, que meu lugar era na área da educação, pois uma das coisas que gosto de fazer é ensinar e aprender com as crianças, e como já desenvolvo um trabalho de ensino com as crianças e adolescente na igreja em que sou membra e congregar, tive mais certeza ainda do curso.

Saiu o resultado do ENEM para um curso no Instituto Federal de Brasília – IFB de Agroecologia, como era uma área que não me interessava não me matriculei, ao mesmo tempo abriram as inscrições para ProUni⁵, para o qual me inscrevi em Pedagogia, e fiquei esperando o resultado. Já estávamos no meio do ano de 2014, prestei vestibular para UnB, uma semana antes do resultado do vestibular sair, recebi a notícia de que havia passado para Universidade Paulista - UNIP com bolsa 100% para Pedagogia, e que eu precisava levar a documentação urgentemente, levei a documentação e fiquei aguardando o resultado, na semana seguinte saiu o resultado do vestibular da UnB, e para minha alegria e honra e glória do nome do meu Senhor Jesus Cristo, eu havia passado para Pedagogia na Universidade de Brasília, outra felicidade muito grande para meu coração e para minha família. Estudar em Universidade Federal era um sonho, fiz minha matrícula, passados dois dias recebi uma

⁴Pro Jovem (Programa Nacional de Jovens) promove educação profissional e qualificação social a partir das demandas de diversas áreas da economia brasileira, oportunizando aos jovens o início da sua carreira profissional. Ele é um programa federal que existe desde 2005, mas passou por reestruturação em 2008, e atende jovens entre 18 e 29 anos.

⁵Pro Uni - Programa Universidade para todos, promove o acesso as universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista em escola particular.

ligação da UNIP, dizendo que eu havia sido aprovada, então falei que enquanto aguardava o resultado, havia passado para a UnB e já havia me matriculado, enfim, estava eu feliz da vida matriculada na Universidade de Brasília.

Iniciei o 1º semestre, cursando apenas 5 disciplinas, sendo a Oficina Vivencial, com o professor Benjamim, disciplina marcante naquele momento, pois o mesmo trabalhava o que era ser Professor e Educador, trazendo a importância de decidirmos o que seríamos: professor é aquela pessoa que mais transmite conhecimento, já o educador abre portas para o aluno ver o mundo, não lhe dando as respostas para suas dúvidas, mas abrindo caminhos a fim de fazer o mesmo refletir e assim alcançar as respostas para seus questionamentos.

Nesse mesmo semestre cursei Projeto I, onde estudamos um pouco sobre a história da Pedagogia, e como a mesma havia se firmado até atualmente, foi um semestre muito bom, de novas aprendizagens e novas amizades. No segundo semestre já foi diferente, pois infelizmente todas as disciplinas que peguei eram em horários e com professores diferentes das minhas colegas que havia conhecido no 1º semestre, foi um semestre difícil pois cursei duas disciplinas com duas professoras extremamente exigentes com a leitura e a escrita, como estava no início do curso não tinha muita facilidade de entender alguns textos e não tinha uma “escrita de universitário”, sofri muito, pensei em trancar essas disciplinas, mas acabei me decidindo em continuar e me esforçar, pensei que se eu desse o meu melhor eu conseguiria, e assim aconteceu, consegui passar nas duas disciplinas e terminei o semestre muito feliz, pois com o sofrimento me dediquei o dobro, e obtive sucesso.

Ainda no 2º semestre, cursei a disciplina Projeto 2, com professor Renato Hilário dos Reis, era a disciplina que salvava nosso semestre, além do professor nos proporcionar conhecer as diversas áreas da Pedagogia, o professor tinha uma didática diferente, toda aula começávamos com uma roda, onde cada aluno falava seu nome e o que esperava da aula, depois nos abraçávamos e a aula continuava, no final da aula, fazíamos outra roda e resumíamos a aula em uma palavra e ainda havia o abraço coletivo, além disso, toda aula tinha um grupo responsável por trazer um lanche e um presente, o presente era coisa simples, uma música, uma poesia, uma dinâmica, algo que fizesse com que a turma refletisse, essa foi uma das disciplinas que marcou minha formação, pois essa atitude raramente se vê em sala de aula, essa disciplina nos dava força para continuar o semestre e o curso.

No 3º semestre continuei distante das minhas colegas, pois nunca rejeitava uma disciplina obrigatória que o matricula web ofertava, temia em não conseguir mais para frente, por esse motivo cada semestre fazia uma amizade, mas nunca continuávamos nos próximos semestres.

Até que cheguei no 4º semestre onde cursei a disciplina Oficina de Formação do Professor Lector-Escritor foi uma disciplina que aprendi bastante, a professora Maria Alexandra Militão era rigorosa com nossa fala, dessa maneira influenciou em observar minha maneira de falar e se comunicar, pois sempre corrijo quando estou conversando, sempre procurando ter uma retórica bonita e diferenciada, nessa disciplina conheci minha grande amiga Rosângela, que está comigo até hoje, nossa amizade se estreitou de uma maneira que sempre procurávamos pegar as mesmas disciplinas, por ela vir de outra faculdade, sempre tinha problema com o matrícula web, dessa forma ela precisava incluir as disciplinas, por isso sempre cursávamos alguma disciplina juntas.

No 5º e 6º semestre cursei os projetos 4 fase 1 e fase 2, com a professora Maria Emilia Gonzaga de Souza, professora com um lindo coração e um grande amor pela docência e pelo trabalho que exerce na Faculdade de Educação, fiz estágio 4.1 na escola classe 405 norte, foi uma experiência memorável, é uma linda escola, muito conhecida por receber alunos autistas, todas as salas tem inclusão de alunos autistas, e tem o acompanhamento com a professora formada na área especial, fiquei em uma sala de 2ºano do ensino fundamental I, com a professora Denise, uma professora muito tradicional, mas com quem aprendi bastante, guardei as coisas boas, e as coisas que eu não concordava joguei fora, pois acredito que cada pessoa pode de alguma maneira nos acrescentar algo.

Na fase 4.2 pretendia continuar nessa escola, mas como passei no processo seletivo para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, sob supervisão da professora Maria Emilia Gonzaga de Souza. Tive que mudar de escola por causa dos horários, fui para escola classe 305 norte onde pela manhã cumpria o estágio obrigatório, e tarde seguia para o jardim de infância 305, que ficava ao lado da escola, passava o dia em constante processo de aprendizado e desenvolvimento nessas duas escolas, tinha acesso direto com a realidade e prática docente dentro da sala de aula, por isso, tanto o estágio obrigatório quanto o PIBID, foram essenciais para minha formação e para visão que eu tenho da sala de aula.

No 7º semestre continuei com as disciplinas, e surgiu a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC com a professora Maria da Conceição da Silva Freitas, a pesquisa foi de grande aprendizado, foi onde comecei a perceber que somos educadores e pesquisadores, os pesquisadores estão em constante aprendizado e descoberta, e dentro da sala de aula fazemos o quê?. Descobrimos nossa importância na vida dos nossos alunos e ao mesmo tempo vamos percebendo como se dá o desenvolvimento de cada indivíduo, pois cada um tem seu jeito de ser, aprender e se desenvolver.

Acredito que seria necessário todo discente passar por esse processo, pois como disse

acima, o ato de pesquisar faz parte da vida do professor, além do mais, tive a oportunidade refletir sobre a importância da pesquisa, em especial na área da História de vida e egressos de cursos de formação de professores, tendo o contato com dissertações e teses produzidas, de modo que pude perceber a necessidade de desenvolver meu trabalho final de curso na área de formação de professores.

No decorrer de minha formação fui percebendo a necessidade de ter experiência na escola pública e também na escola particular, embora tenha o desejo de passar num concurso e lecionar na escola pública, percebo a necessidade de vivenciar e conhecer as duas realidades.

Dessa forma no 8º semestre, surgiu uma oportunidade de estagiar no Colégio Militar Dom Pedro II, eu agarrei rapidamente tal oportunidade, e assim comecei a estagiar, fiquei no colégio durante o ano de 2018, foi uma experiência incrível, muitas vezes cansativa, pois conciliar trabalho e estudo não é fácil, ainda mais porque eu sempre me dediquei em meus estudos, sempre busquei caprichar nos trabalhos, e não levar minha vida acadêmica de qualquer maneira, mas enfim, a experiência do estágio não obrigatório contribuiu para eu perceber o quão diferente é a escola particular da pública, o tanto de privilégios que os alunos das classes mais altas tem, e quanto os alunos da escola pública precisam de mim, da minha dedicação e da minha presença na sala de aula desenvolvendo meu melhor pensando sempre na educação.

Estagiar no Colégio Militar, me fez perceber que eu preciso lutar por uma educação pública de qualidade, e quem faz essa educação somos eu e meus pares dia após dia, começando dentro da universidade, sendo aluno, respeitando os professores, fazendo-os acreditar no seu e no meu potencial, a sociedade só vai valorizar os professores, a partir do momento que cada aluno como futuro educador, fazer a diferença dentro e fora da universidade, cada um valorizar o ser educador, acreditar no que faz e acreditar no seu potencial.

Concluo meu memorial dizendo que, a mudança do mundo se fará pela educação, eu acredito nela, eu acredito que eu e meus pares podemos fazer e ser diferente percebo nossa importância para a sociedade e luto por uma educação e por um curso de Pedagogia melhor.

PARTE 2

INTRODUÇÃO

Por ser complexo de entendimento, e por se tratar de um processo contínuo, a formação, principalmente a formação dos professores, que é o foco deste trabalho, tem sido o objeto de estudo e discussões feita dos muitos estudiosos, por se tratar da análise do currículo do curso de da UnB que trata especificamente de formar pedagogos para lecionar, em diversas vezes, nota-se o desvio de objetivos do que está proposto no currículo do que se estuda no dia a dia, a formação e as disciplinas que estudamos. Leva-se muito a formação dos professores para as infâncias, como se o professor do curso de Pedagogia fosse trabalhar somente com crianças, então deve-se estudar autores que tratem e estudam somente a formação e desenvolvimento das crianças, não levando em consideração uma formação para professores que atuarão com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, sujeitos que já cresceram, e trazem consigo uma bagagem com diversas experiências e saberes, que precisam ser trabalhados com responsabilidade, atenção, carinho, amor e dedicação.

Esse trabalho vem trazer a discussão da formação dos professores na perspectiva da EJA, buscando responder algumas perguntas como: os professores do curso de Pedagogia são preparados para lidar com o público da EJA? Tem conhecimento dos conteúdos que podem ser trabalhados, de que maneira podem ser trabalhados, tem consciência que poderão lidar com esse público?. No decorrer de sua formação tem alguma vivência com a EJA? Essas questões e outras serão discutidas e analisadas, a luz do currículo do curso de pedagogia da universidade de Brasília. O objetivo geral desse trabalho é analisar o Projeto político pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, a fim de verificar se os futuros pedagogos estão preparados para trabalharem com o público da EJA.

Para darmos conta e alcançarmos o objetivo geral, contamos com os objetivos específicos que são: analisar o currículo do curso de Pedagogia, analisar as diretrizes da EJA do Distrito Federal e as diretrizes nacionais, a fim de conhecer as responsabilidades dos professores da EJA, buscar autores que referenciem/falem sobre a importância dos professores terem uma visão diferenciada do que é ser professor da EJA, e perceberem a importância do ser professor nessa modalidade.

O interesse pelo tema se deu desde o 4º semestre, quando cursei a disciplina Pesquisa em Educação, onde tivemos que realizar uma pesquisa, e escolhi estudar sobre as dificuldades das mulheres que enfrentam a EJA, comecei a conhecer esse público, e ao longo dos semestres, observei que pouco se tratavam e discutiam sobre o público da EJA, e sobre a formação dos professores para se trabalhar com esses sujeitos. Com o tempo cursei outra

disciplina, onde tive a oportunidade de conhecer uma escola que trabalha somente com a Educação de Jovens e Adultos, a mesma é referência em Brasília, o Centro de Estudos Supletivos Asa Sul – CESAS. Essa trabalha com a EJA, em todos os turnos, conta com professores identificados com esse público, o depoimento de uma professora que está na escola há mais de 10 anos me tocou bastante, pois ela me fez entender que para se trabalhar com a EJA, o professor precisa ter perfil e visão diferente, a mesma mostrou a importância de ter mais professores com esse perfil e desejo de lidar com a EJA.

Outro momento importante foi no estágio obrigatório, embora realizado no Ensino Fundamental, pude perceber o quão importante é você ter uma formação específica para cada seguimento da educação, logo após, cursei a disciplina optativa de Educação de Adultos e então, o interesse por estudar e trazer à tona a necessidade de um perfil, visão e formação de professor diferenciada para se trabalhar com a EJA aumentou, pois é importante que tanto os alunos que serão futuros professores quanto os próprios professores, entendam a necessidade de compreenderem a EJA, reconhecer o seu papel como disseminadores do conhecimento e trabalhar todas as etapas da educação, mostrando como é lidar com cada uma.

Considerando a educação não só como uma busca de conhecimento, mas de reconhecimento social diante da sociedade e do mercado de trabalho, que cada dia exige uma formação completa e com diversos conhecimentos, há uma preocupação maior com a Educação de Jovens e Adultos, que cada dia tem aumentado e se valorizado diante da sociedade, como as oportunidades tem aumentado, a maioria dos sujeitos que deixaram seus estudos para trabalhar ou por algum outro motivo, tem percebido e aproveitado a oportunidade e contemplado a necessidade de voltar para a escola e assim concluir seus estudos. Dessa forma, percebe-se a importância dos professores estarem preparados para receber tais sujeitos, que não são mais crianças, não possuem um conhecimento escolar da leitura e da escrita, porém trazem consigo uma bagagem de experiências e vivências, que auxiliaram no desenvolvimento de sua vida e na formação do que são hoje.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996) diz no artigo 37 que “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Apesar de a educação ser um direito garantido por lei, percebemos que não são todas as pessoas que conseguem usufruí-la, e muitos são os motivos que levam os alunos desistirem de dar continuidade aos seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica, cujo objetivo é recuperar o tempo que passaram fora do ambiente escolar e dar oportunidade para

aqueles que não puderam estudar ou não tiveram oportunidade, essa modalidade busca a preparação do aluno, para crescimento tanto pessoal, quanto intelectual, e que esse conhecimento venha contribuir em sua vida profissional.

Segundo Strelhow (2010) se buscarmos a história da nossa educação vamos entender que desde seu início a mesma era voltada para as crianças, onde a Companhia missionária de Jesus tinha a função de catequizar, iniciar a fé, porém com a saída dos Jesuítas do Brasil em 1759, a educação passa a ser responsabilidade do império, sendo dominada pelo elitismo, dessa forma a educação passa a se restringir as classes pobres, as aulas começaram a ser designadas para os filhos dos colonizadores, exclusivamente brancos e masculinos, excluindo os povos negros, indígenas e mulheres, a educação passa a ser marcada pelo domínio das classes dominantes.

Ainda conforme Strelhow (2010) a partir da constituição de 1824 tentou-se garantir a todos os indivíduos pelo menos a instrução primária, porém a ideia ficou no papel, mas havia uma discussão de como poderiam incluir todos os cidadãos nos processos formais de educação. Então com o ato Constitucional de 1834 a educação passa a ser responsabilidade das províncias, principalmente o ensino primário e secundário da Educação de Jovens e Adultos, porém percebe-se que a educação para esses sujeitos era visto como um ato caridoso, ou seja, eles não precisavam aprender, pois já estavam crescidos, por isso, vamos fazer um ato de caridade por esses sujeitos e ao menos alfabetizá-los, dessa forma a educação dos jovens e adultos passa do direito, e se torna uma obra de caridade.

Strelhow (2010) diz que no início do século XX surgiram alguns movimentos sociais com o objetivo de erradicar o analfabetismo, então em 1915 foi criada a Liga Brasileira contra o analfabetismo, onde o objetivo era que as pessoas analfabetas se alfabetizassem, pois não poderiam ficar excluídas, deveriam de alguma forma contribuir para o avanço da economia. No auge desse contexto, o analfabetismo era visto como uma praga e que deveria ser exterminada. Com todos esses acontecimentos percebemos que ao invés do Brasil avançar com os programas que eram criados, aconteciam o contrário, nada dava certo e o país continuava a regredir em relação a educação. Ainda segundo o mesmo autor, a primeira vez que a educação foi vista como dever do Estado foi com a Constituição de 1934, quando se cria o Plano Nacional de Educação, onde incluía em suas normas, a oferta da educação para os Adultos.

Strelhow (2010) em 1964 com o golpe militar os programas que buscavam uma transformação social foram interrompidos e a educação volta a ser vista como um controle de pessoas, observamos que com o decorrer da história outros programas foram criados como:

Mobral em 1967, Fundação Educar em 1990, Programa de Alfabetização Solidária em 1996, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em 1998 e Brasil Alfabetizado em 2003, todos com o objetivo de uma alfabetização aligeirada.

Percebemos que a Educação de Jovens e Adultos passou por diversos processos e transformações, e ainda hoje no século XXI nos deparamos com situações que precisam ser revistas e mudadas, como por exemplo a formação dos professores, pois os mesmos são essenciais para o desenvolvimento, avanço e melhoria dessa modalidade.

Diante do exposto o presente trabalho busca discutir as seguintes questões: o currículo do curso de Pedagogia proporciona aos professores um processo de formação que lhes auxiliam de forma a compreender todas as etapas da educação, principalmente a Educação de Jovens e Adultos? Ainda, pretende analisar as contribuições do curso de Pedagogia para a formação dos professores, analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UnB vê os pedagogos na perspectiva da EJA, e por fim, demonstrar importância do currículo proporcionar uma formação aos professores voltada para com o público da EJA e trazer à tona uma discussão de se ter mais disciplinas que tenham como alvo o público da EJA.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A fim de compreender a formação dos professores do curso de Pedagogia na perspectiva da EJA, a pesquisa requereu a utilização de um método de pesquisa, pois é o que nos orienta em como coletaremos os dados e alcançaremos ou não o objetivo do trabalho, a abordagem utilizada foi qualitativo:

Nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando unicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador. Essa “compreensão”, por sua vez, não está ligada estritamente ao racional, mas é tida como uma capacidade própria do homem, imerso num contexto que constrói e do qual é parte ativa. O homem compreende porque interroga as coisas com as quais convive. Assim, não existirá neutralidade do pesquisador em relação à pesquisa, pois ele atribui significados, seleciona o que do mundo quer conhecer, interage com o conhecido e se dispõe a comunicá-lo. Também não haverá “conclusões”, mas uma “construção de resultados”, posto que compreensões, não sendo encarceráveis, nunca serão definitivas (SANTOS, F; SANTOS, S, 2010, p. 42).

A partir desse enfoque, analisaremos os dados de acordo com os documentos que achamos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Em relação as informações, a pesquisa possui caráter documental, podendo ser utilizada do seguinte modo:

[...]A pesquisa documental pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas (KRIPKA; SCHELLER e BONOTTO, 2015, p.57).

Ou seja, na pesquisa documental é onde o pesquisador deve buscar conhecer os fenômenos pelos quais está pesquisando, e realmente analisá-los de maneira com que acrescente ou contribua para a área em qual está inserido, como é o caso desse trabalho, o objetivo é analisarmos a formação dos professores do curso de Pedagogia da UnB na perspectiva da EJA, a fim de averiguarmos como ocorre essa formação, e se os professores também são formados para trabalhar com o público da EJA.

É importante ressaltar que a pesquisa não tem o objetivo de criticar a FE- UnB e o currículo do curso de Pedagogia de forma depreciativa, mas sim provocar reflexão sobre a formação dos professores, em especial a formação dos professores na perspectiva da EJA, e assim promover a discussão quanto a formação dos professores.

A pesquisa também não foi desenvolvida sob a perspectiva de que somente a FE e a Universidade, são os responsáveis pela formação dos alunos, muito pelo contrário, ela é apenas o caminho a ser trilhado, os estudantes serão os responsáveis em decidirem como trilharão esse caminho, até porque a Universidade precisa dos alunos para funcionar e se desenvolver.

CAPÍTULO I

1. As Três regulamentações do curso de Pedagogia no Brasil

Segundo Silva (2003) o curso de Pedagogia foi instituído pela organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo decreto lei.nº1.190 em 4 de abril de 1939, com a intenção de se obter a dupla função de formar bacharéis e licenciados, até mesmo para o setor pedagógico. A didática ficou como um segmento especial, sendo composta exclusivamente pelo curso de didática. Foram estipulados também, os currículos e a duração de todos os cursos. Para formação de bacharéis, a duração era de três anos, e depois realizando mais um ano do curso de didática, formavam-se assim licenciados. Aos que concluíssem o bacharelado no curso de Pedagogia, realizando o curso de didática, seria lhe concedido o diploma de licenciado. Conforme Silva (2003) as disciplinas para o curso de didática eram: didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação.

Ainda segundo Silva (2003) para o curso de Pedagogia eram necessários cursar as seguintes disciplinas: complementos de Matemática 1 série, História da Filosofia 1 série, sociologia, fundamentos biológicos da educação 1 série, psicologia educacional 1, 2 e 3 série, estatística educacional 2 série, história da educação 2 e 3 série, fundamentos sociológicos da educação 2 série, administração escolar 2 e 3 série, educação comparada 3 série, filosofia da educação 3 série.

Pela estrutura da primeira proposta do curso de Pedagogia no Brasil, percebe-se a falta de identidade do curso, pois se projetava a formação de um bacharel que não tinha uma caracterização própria, era um profissional que seria preparado para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada e técnica (SILVA, 2003). Outro fator importante é a separação do bacharelado do licenciado, ficando explícito na separação do que compunha o processo pedagógico, o conteúdo e o método, cujos ecos ainda se encontram atualmente na frequente separação da “teoria” (conteúdo) da “prática” (atuação dos discentes em sala de aula).

Dessa forma, os problemas relacionados com a identidade da Pedagogia tiveram início em sua criação, pois além dos problemas relacionados em sua formação, tinha também os relacionados com a sua atuação. A questão do campo atuação de trabalho era confuso, pois o pedagogo era visto como “técnico de educação”, porém não tinha um campo de atuação definido pois a lei orgânica do ensino normal (Brasil, 1946) determinava que para lecionar

nesse curso, era necessário somente o diploma do curso superior. Enfim, fica evidente o quão confuso era o campo de atuação do licenciado em Pedagogia, por fim, foi lhe concedido o direito de lecionar na filosofia, história e matemática.

Como observamos impasses desde a criação do curso de Pedagogia foi o que não faltou, embora, através do parecer Brasil (1963) algumas modificações ocorreram, mas não foi o suficiente para resolver os problemas que estavam visíveis, nesse parecer seu autor professor Walnir Chagas, expressa a vulnerabilidade do curso de Pedagogia, quando fala a respeito da manutenção ou extinção do curso, explicando que a ideia de extinção ocorria da acusação do curso ter falta de conteúdo próprio, ou seja, uma identidade própria, sendo que a formação primária do professor se dava na educação superior, e a de técnicos em educação se dava em estudos posteriores ao da graduação, porém considerando tal ideia somente para o futuro.

Nos demais assuntos tratados, observa-se que no parecer não fica explícito a qual profissional realmente se refere, tratando o assunto de maneira geral, estabelecendo que o curso de Pedagogia era destinado a formação do técnico de educação e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, mas não faz menção ao campo de trabalho desses profissionais, ou seja, estabeleceram um currículo mínimo planejando a formação desse profissional, sem mencionar ou considerar um campo específico de trabalho.

Até esse momento o campo de trabalho ou mesmo as definições do pedagogo não estavam especificadas, os mesmos começaram a ser trabalhados com o parecer de Brasil (1969) também de autoria de Walnir Chagas, nesse parecer é estabelecido que os graduados nessa área trabalhassem como professores para o Ensino Normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares, o que mais tarde foi identificado como habilitação. Sendo assim, o parecer retira o direito de os pedagogos lecionarem Filosofia, História e Matemática, houve uma reformulação do currículo, criando e excluindo algumas disciplinas influenciando diretamente na identidade do pedagogo. Silva (2003) divide a história do curso de Pedagogia no Brasil em 4 períodos de identidade: período da identidade questionada, período da identidade projetada, período da identidade em discussão e período da identidade outorgada.

O período da Identidade Questionada vai de (1939-1972) continuou por demonstrar as dúvidas e discussões sobre a real função do curso de Pedagogia, o profissional desse curso era tido apenas como pedagogo sem estabelecer ou mencionar sobre qual seria sua destinação, pois ainda estavam preocupados em saber se o curso tinha conteúdo próprio. Foi nesse período que o conselheiro do parecer (BRASIL, 1963) Walnir Chagas, trouxe à tona a ideia da

extinção do curso, por questionar a falta de conteúdo próprio, o mesmo não descartou a possibilidade da extinção do curso, mas preferiu pensar na necessidade de sua redefinição, onde o mesmo começou a trabalhar na identificação do trabalho do pedagogo. Ainda assim, a questão da identidade do pedagogo não fica resolvida em 1969, como consequência, houve o chamado “inchaço” no curso, pela diversidade dos profissionais a serem formados.

No período da Identidade Projetada (1973-1978) a discussão sobre a função do curso de Pedagogia foi minimizada, aumentando a discussão quanto ao rumo do curso de Pedagogia, sendo organizado pelo conselheiro Walnir Chagas que fez um desdobramento das antigas tarefas anteriormente concentradas no curso, em várias alternativas de cursos ou habilitações que comporiam parte do que passou a chamar de licenciaturas das áreas pedagógicas a preocupação era, se a formação do pedagogo se daria no curso Normal, na graduação ou na pós-graduação, e ainda foi levantada a discussão sobre a possibilidade da criação de novas licenciaturas no campo de Pedagogia, ao invés do curso propriamente dito.(SILVA, 2003).

O próximo período vivido pela Pedagogia se caracterizou por apresentar novas propostas para o currículo, nesse processo percebeu a complexidade da área pedagógica, e mais uma vez, a dificuldade sobre o entendimento da identidade do curso de Pedagogia é tida como elemento principal da questão, os próprios documentos gerados nesse processo não deixam dúvidas quanto a essa questão. Esse momento ficou conhecido como período da Identidade em Discussão (1979 - 1998). Entretanto, nesse período com a lei nº 9.394/96 Brasil (1996) no artigo 62, insere os Institutos Superiores de Educação como uma possibilidade, além das universidades, constituindo de locais de formação de docentes para atuarem na Educação Básica, e em seu artigo 63, inciso I, inclui, dentre as tarefas desses institutos, a manutenção do curso normal superior destinado a formação de docentes para educação infantil e para as primeiras series do ensino fundamental. (Silva, 2003).

O quarto e último período da Pedagogia, é o da Identidade Outorgada, que vai de 1999 até os dias atuais, surgem com novas discussões em torno da atuação da Pedagogia, Silva (2003) relata que o decreto presidencial nº 3.276 de dezembro de 1999, trata da formação de professores em nível superior para atuarem na educação básica, determina no caput 2º do artigo 3º, que a formação destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental se dará exclusivamente em cursos normais superiores, colocando limites, mas ao mesmo tempo deixando sua função especificada.(SILVA, 2003).

Atualmente, com a luta não findada da educação e do reconhecimento sobre a função do profissional da Pedagogia, a maioria dos cursos de Pedagogia tem como objetivo principal

a formação de pedagogos habilitados para exercer o papel da docência na educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos, gestão, avaliação de estabelecimentos dentre outras funções, evidenciando a diversidade de funções desse profissional e a importância do mesmo quanto as suas responsabilidades.

Para Franco (2008) atualmente ainda permanece uma dúvida quanto ao que pode e deve ser a Pedagogia, para responder essa dúvida, segundo a autora seria necessário que os professores se juntassem, e com a intenção de responder tal questionamento, comessem a realizar pesquisas e estudos na direção de:

1° pesquisas que produzem balanço crítico das produções acadêmicas como foco, na ciência pedagógica dos últimos dez anos, observando o que se produziu, como e que de forma o pensamento foi organizado. 2° pesquisas e estudos que produzam um balanço crítico sobre a formação do pedagogo em relação aos cursos formadores, observando as mudanças que ocorreram nos cursos de pedagogia nos últimos. 3° pensar em pesquisas sobre as demandas expressas pelo mundo contemporâneo. 4° pesquisas que reflitam como tem sido construído a ciência do ensino e dos professores. 5° e ainda há necessidade de aprofundar pesquisas que olhem para os descompassos, historicamente construídos, entre a epistemologia, a práxis e o campo teórico da Pedagogia (FRANCO, 2008, p. 146).

Levando em consideração o histórico do curso de Pedagogia no Brasil, sua importância e sua função, é importante destacar a falta da inserção e do trabalho com a formação do pedagogo para atuarem na EJA, em nenhum momento esse público é levado em consideração, mesmo que tal modalidade é uma iniciativa nova, percebe-se a exclusão desses sujeitos desde o início do estudo da pedagogia como um campo de conhecimento da educação, reconhecendo que até os dias atuais uma dificuldade do curso de Pedagogia é a coerência entre teoria e prática, o que vivenciamos é uma distorção e separação de uma e outra, e as instituições de ensino continuam trabalhando com os conteúdos dentro da sala de aula da mesma maneira, por mais que o currículo de Pedagogia passe por reformas, continuamos com um déficit na formação dos professores, não considerando realmente o que seria necessário para formação e atuação desse profissional.

Neste sentido, observamos que a formação dos professores do curso de Pedagogia, não é uma área simples de compreensão, porém não podemos acreditar sempre na reprodução do conhecimento e que em algum momento o mesmo surtirá efeito, devemos acreditar que a formação pedagógica se dá no fazer, na prática, e isso acontece de maneira muito curta na formação de professores, pois os alunos escolhem uma modalidade para ter experiência, no caso, o Estágio Obrigatório, sendo as outras modalidades deixadas de lado, se a formação do

pedagogo apresenta como ponto central à docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos e etc., tal profissional necessita vivenciar experiências dentro de todas as áreas, pois as experiências possibilitarão uma visão diferente do que foi vista na prática, podendo levar o mesmo a fazer uma reflexão sobre sua vivência teórica e prática, e ao mesmo tempo, levando esse profissional a reconhecer a necessidade de se viver experiências em todas as áreas que ele poderá atuar.

Concluimos essa parte sobre o histórico do curso de Pedagogia, com uma fala de Franco (2008):

O curso de Pedagogia constitui-se no único curso de graduação onde se realiza a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis social formando o pedagogo, com formação teórica, científica, ética e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas (FRANCO, 2008, p.149).

Dessa forma, vemos o curso de Pedagogia, como a ciência que estuda a educação, possibilitando as pessoas passarem por um processo de aprendizagem, fazendo mediação de conhecimentos, cultura, valores, problemas gerados historicamente, levando tais pessoas a passarem por processos de reflexão e análise dos acontecimentos históricos e atuais, sempre com interesse de emancipação dos mesmos.

1. 2 Concepção de Formação

O uso do conceito de formação tem sido muito utilizado no campo educacional, por estar relacionado ao conceito de formação de professores, outro tema que também estaremos discutindo ao longo desse trabalho. Por se tratar de temas recorrentes utilizados e estudados, é necessário levarmos em consideração os diferentes teóricos que o fundamentam e a complexidade dos mesmos, pois a partir da compreensão do processo de formação dos sujeitos conseguiremos entender o quão complexo é a formação dos professores e ainda, a importância de ter ciência desse processo, pois é através dele que nos formamos e nos moldamos constantemente, de acordo com o que nós mesmos deixamos ser transformados.

Reconhecendo que toda formação resulta em algum tipo de aprendizado, Carvalho (2011):

[...] A aprendizagem indica simplesmente que alguém veio a saber algo que não sabia: uma informação, um conceito, uma capacidade. Mas não implica que esse 'algo novo' que se aprendeu nos transformou em um novo 'alguém'. E essa é uma característica forte do conceito de formação: uma

aprendizagem só é formativa na medida em que opera transformações na constituição daquele que aprende. (CARVALHO, 2011, p.1).

Nem tudo que vivemos ou aprendemos nos formam como sujeitos, pois diariamente encontramos e nos lidamos com muitas informações no trânsito, na televisão, na escola e etc., mas para sermos formados, é necessário que a vivência ou a experiência nos marque e de alguma maneira nos toque, causando alguma mudança formativa em nosso interior.

A palavra formação (*Bildung*) teve seu início na mística da Idade Média, passando por diversos tempos e teóricos, hoje, a formação esta ligada a compreensão de cultura, e se caracteriza pela maneira de se desenvolver suas aptidões e faculdades (MEURER, 2005). A formação (*Bildung*) não se constitui de uma técnica, mas se desenvolve pelo processo de formulação e de formação, estando sempre em processo de crescimento e aprimoramento:

o resultado da formação não se produz na forma de uma finalidade técnica, mas nasce do processo interior de formulação e formação, permanecendo assim em constante evolução e aperfeiçoamento (MEURER, 2005, p. 46).

É através da formação que nos apoderamos do que alguém nos instrui, nesse sentido, tudo que assimilamos nos acrescenta, pois na formação nada se perde tudo fica guardado e de alguma maneira nos ajuda no momento que necessitamos do que adquirimos, por esse motivo, a formação é um conceito histórico, e é exatamente a partir desse histórico de conservação do que recebemos que nos faz compreender seu significado. (MEURER, 2005).

Para Pacheco (2009) o processo é mais importante do que o resultado em si de formação, pois as experiências obtidas através do processo foi o que levou o ser humano ao conhecimento:

[...] Bildung tem a ver com a obtenção de uma potência. A aquisição não pode ser separada do processo em que a potência é conquistada. Ao adquirir uma formação, o que aconteceu no processo não desaparece, aquilo em relação ao qual nos sobrepomos ou superamos não fica no passado – a psicanálise explica como o passado está atualmente presente (PACHECO, 2009, p. 6622).

Dessa forma é reconhecer os processos de experiências vivenciados, não os deixando no passado, mas sempre os levando em consideração, pois foi as experiências que fizeram com que adquirissem a formação:

Se alguma coisa é infinita, é o movimento experiência e não o conhecimento que se adquire a partir dele - a ênfase não é colocada no resultado, mas no processo. Com formação (*Bildung*), aprende-se a estar aberto à experiência (ao invés de preocupar-se em adquirir um conhecimento capaz de superá-la (PACHECO, 2009, p. 6621).

Não é o que estamos vendo, pois vivemos com objetivo de atingir, alcançar objetivos e metas, mas não pensando nas experiências que passaremos para alcançá-las, a experiência é importante para não termos medo de viver a vida, pois é através dessas experiências que nos formamos. Por isso na escola obtemos experiências, é importante que, tanto o professor quanto o aluno entendam que os dois são importantes no processo de formação, pois o professor precisa do aluno para ensinar, e o aluno precisa do professor para aprender, e ao mesmo tempo os dois passam a adquirir experiências através das vivências e do processo que se dá dentro da sala.

Como estamos em constante processo de aprendizagem, podemos usar o termo aprendizagem e formação ao longo da vida, Alheit e Dausien (2006) indicam que não temos tempos específicos para aprender, pois aprendemos ao longo de toda nossa vida, embora para aprendermos necessitamos de tempo, para compreendermos esse termo, e necessário que toda sociedade e até mesmo as escolas entendam sua importância no processo de aprendizagem e formação ao longo da vida, pois ela é a responsável por uma parte da formação de todos quantos entram na escola, mas muitas vezes tem-se a visão que é na escola que aprendemos tudo.

Alheit e Dausien (2006) falam acerca dessa compreensão:

A nova compreensão da aprendizagem ao longo da vida demanda uma mudança de paradigma na organização da aprendizagem – não apenas na idade adulta, mas desde as primeiras formas da escolaridade (ALHEIT; DAUSIEN, 2006, p. 17).

Desde as primeiras formas da escolaridade, porque é nesse processo que passamos ter a visão que é somente nas instituições formais que podemos aprender e o que aprendemos servirá somente para nos conduzir ao mercado de trabalho. Mas entendendo a aprendizagem

ao longo da vida, é importante para crescermos tendo a compreensão que sempre estaremos em processo de formação, e é importante estarmos abertos como seres universais (MEURER, 2005) sempre dispostos a aprender o que é possível ou que nos acrescenta, ou até mesmo algo que auxilia em algumas das nossas faculdades.

Em relação a aprendizagem dentro das escolas, Alheit e Dausien (2006) ressaltam:

As escolas devem estar relacionadas com o bairro ao qual elas estão instaladas, com as empresas, as associações, as igrejas, os sindicatos que ali desenvolvem suas atividades, com as famílias dos alunos que elas acolhem. Elas devem imaginar novos *lugares* onde aprender e inventar outros *ambientes* de aprendizagem. Novas concepções do desenvolvimento da escola, passando especialmente pela autonomia progressiva dos estabelecimentos, deveriam abrir indubitavelmente novas possibilidades (ALHEIT; DAUSIEN, 2006, p. 18).

Só teremos uma educação e uma formação diferente se compreendermos que a escola é um meio para o desenvolvimento formativo e não o fim, pois é através dela que começamos a desenvolver nossas potencialidades e aptidões, mas para isso acontecer o próprio sistema escolar necessita rever suas práticas de aprendizagem, sempre levando em consideração as aprendizagens e vivências dos sujeitos que a frequentam, e não querer apenas que os alunos aprendam os conteúdos e fazem as disciplinas que lhes são impostas, mas saber ouvir o que os alunos esperam da escola, e ainda buscar desenvolver projetos que incentivem os alunos buscarem desenvolver suas próprias habilidades.

Para concluirmos a discussão sobre o conceito de formação, Soares e Cunha (2010) dizem:

Formação é um fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. A formação não deve ser confundida com outros conceitos, como educação, ensino, treino etc., pois envolve, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global (SOARES; CUNHA, 2010, p. 31).

Diante dessa afirmação é importante que tenhamos em mente que, embora o conceito de formação seja complexo, é importante compreendermos, pois falar de formação é diferente de falarmos de formação de professores, são conceitos que podem andar juntos, porém não deixam de ser distintos, é importante que tenhamos em mente que a formação embora em

muitos aspectos e momentos seja adquirida em conjunto, ela em si, é individual, pois envolve investimento, valores, desejos individuais, crenças etc., (SOARES; CUNHA, 2010). Por mais que necessitamos de algo ou de outro alguém para aprendermos algo novo, aquele conhecimento somente nos servirá se nos próprios fazermos com que ele faça sentido em nossas vidas, e que de alguma maneira nos transforme.

Concluimos essa parte, entendendo que a formação não é algo efetivo como uma caixa fechada que recebemos e pronto estamos formados, muito pelo contrário, a formação se dá ao longo da vida, quando mais vivemos, lemos, estudamos, conhecemos pessoas, aprendemos algo, e como seres em constante processo de crescimento e aprendizagem, enquanto estivermos vivos e vivendo, teremos a oportunidade de aprendermos e de acrescentarmos algo na vida de quem está ao nosso lado.

Por esses motivos a formação dos professores é tão complexo, e está em processo de mudança e transformação, pois cada dia estamos nos aprimorando, e entendendo que assim como mudamos e somos transformados, não temos um modelo correto de formação, mas é a partir dos acertos e erros que aprimoramos os processos que constituímos como formativos.

1.3 Formação de Professores e Formação de Professores da EJA

Entendemos que a formação de professores se dá por um processo de vivências que eles adquirem dentro da universidade e das vivências que passam ao longo de toda sua vida, tudo que pensamos ou experimentamos de alguma forma influencia em nossa formação, tanto formação profissional, quanto formação da vida ou para vida, mas se tratando da formação de professores, temos um senso comum de que a formação do professor acontece somente pelos conhecimentos que ele adquiriu dentro da universidade, e é na universidade que os professores encontram as soluções para todos os problemas que aparecem na vida dos alunos ou dentro do ambiente escolar.

Vemos a universidade como um lugar que gera conhecimentos, porém a formação dos professores vai além da universidade, além dos projetos que participam tudo faz parte e faz diferença em sua formação, porém toda a trajetória de sua vida desde a entrada no maternal, ensino fundamental, ensino médio, cursos e universidade, contribuíram para a formação dos professores.

Bragança (2012) fala sobre as diversas histórias e visões que os professores tiveram ao longo dos anos, como por exemplo, nos anos de 1990 a autora aponta que, as publicações

eram voltadas para o professor e sua formação, o ato pedagógico dentro da escola, a construção do saber no ambiente escolar etc., dessa forma passou-se a ver e entender que os processos formativos não advêm de um espaço único como as universidades ou do espaço acadêmico, mas antes provém da atividade do professor como professor e do professor como ser humano, sendo assim, a formação do professor deixou de ser vista como privada, e passou a ser vista como um processo amplo que se prolonga por toda vida, assim causando a emancipação do mesmo.

Para Bragança (2012) como sujeitos históricos, nos constituímos e nos formamos a partir das relações estabelecidas com nós mesmos e com meio em que estamos inseridos, ou seja, com toda sociedade e em todos os espaços que estamos vivenciando, através das relações, vamos formando uma cultura, uma educação, vamos nos apropriando e recriando novos conhecimentos, pois cada dia que vivemos e temos novas experiências, vamos adquirindo novos conhecimentos e nos apropriando de outros, e assim agimos diferente, por isso não podemos limitar a formação humana, muito menos a formação dos professores nos ambientes acadêmicos ou escolares.

Citando a experiência como parte do processo formativo, penso que seja importante destacar que a experiência nesse trabalho, é vista como algo que aumenta e acrescenta em minha formação, no sentido de me tocar e causar mudança. Bondia (2002) diz que a experiência só é experiência quando toca o indivíduo de maneira com que o mesmo mude sua maneira de agir ou fazer alguma coisa, é experiência quando o transforma em relação a algo.

Barcelos (2010) toma a experiência como:

Um processo que acontece num espaço-tempo vivido, como uma forma de dizer de si e do mundo, que acredito na sua grande potencia criativa para a construção de conhecimentos e de saberes em relação à atuação docente (BARCELOS, 2010, p.99).

Nesse sentido, a experiência que gera mudança, ou seja, experiência com significado se torna importante no processo de formação dos professores.

O sujeito da experiência é um ponto de chegada, um lugar a que chegam as coisas, como um lugar que recebe o que chega e que, ao receber, lhe dá lugar. E em português, em italiano em inglês, que a experiência soa como “aquilo que nos acontece, nos sucede”, ou “*happentous*” o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde tem lugar os acontecimentos (BONDIA, 2002 p. 25).

Bragança (2012) diz que a educação é uma prática social que se dá de forma institucionalizada, já a formação é um processo individual, interior, de cada pessoa, que se deixa ser mudada através do conhecimento, sendo assim, todos os espaços são espaços de aprendizado, transformação e formação, a formação do ser humano está sempre em processo de desenvolvimento. A autora além de considerar todos os processos, vivências, experiências importantes para a formação dos professores, traz duas concepções que contribuem mais ainda nesse processo, a autora cita a biografia, como uma abordagem que contribui nos processos de formação, tanto dos professores quanto os sujeitos da EJA, pois tal abordagem estuda o processo de aprendizagem trazendo à tona as memórias escolares.

A autobiografia no processo de formação de professores se torna importante, pois nesse processo o indivíduo se torna o autor de sua própria história, podendo contar, recontar e assim refletir sobre o seu processo vivenciado, além disso, autobiografia contribui no estudo da formação dos professores, pois os mesmos começam a ter vozes, passam a ouvir e conhecer as experiências de outros, e assim passam a ter uma visão crítica reflexiva sobre a vivência do outro, para estudar a formação dos professores, deve-se levar em consideração sua biografia, história de vida e autoformação.

Para Bragança (2012) a biografia produz conhecimento, podendo gerar experiência de transformação, tanto individual quanto coletiva, pois através da vivência e da experiência do outro, passamos por um processo de conhecimento e reflexão sobre a experiência podendo gerar mudanças futuramente. Um dos pilares importante na formação é a reflexão sobre os processos vivenciados, a biografia, história de vida, formação, se tornam essenciais a partir do momento que se revive as experiências, trazendo a reflexividade crítica sobre as experiências e vivências, e assim ressignificando as experiências.

Compreendemos que para estudar a formação dos professores e os processos vivenciados dentro e fora dos ambientes institucionalizados são importantes, pois nos desenvolvemos e aprendemos a partir do que vivemos, para aprender precisamos viver, para viver precisamos experimentar, e para experimentar precisamos nos emancipar e assim, dar sentido as experiências. Além de dar significado as experiências e vivências, é essencial ressignificar as práticas docentes, pois na profissão de professor são elas que o formam e dão sentido as suas ações dentro e fora da sala de aula.

É importante que os professores reconheçam que não basta apenas ter consciência sobre o fazer, mas mudar a prática pedagógica, pois muitos docentes estão acostumado com o que já fazem historicamente, e preferem continuar a desenvolver a mesma prática, pois se forem mudar precisariam buscar nova ou outras abordagens pedagógicas, precisarão de mais

tempo, e um dos problemas dos docentes atualmente é que os mesmos necessitam de tempo, pois sua falta tem prejudicado os docentes em sua prática, muitos estão tão envolvidos em gestão, ações de extensão, em pesquisa e outras ocupações do fazer acadêmico que não sobra tempo para se prepararem.

Para Leitão de Melo (1999) a formação é um processo contínuo de aprendizado, na qual o docente necessita acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade e no processo educacional. A autora entende que formação docente é “um processo inicial e contínuo que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico” (LEITÃO DE MELO, 1999, p. 47). Como estamos em constante processo de aprendizagem, acreditamos que momentos de prática entre os professores nos cursos superiores aparecem como uma necessidade, pois para aprenderem precisam organizar-se, precisam de tempo para estudar e planejar as aulas (Souza, 2010). Partindo desse princípio, que os professores precisam de momentos que proporcionem práticas, identifica-se uma falha das instituições de Ensino Superior, é que as mesmas pouco proporcionam esses momentos de desenvolvimento entre os alunos, pois as instituições de ensino são as responsáveis pela formação desses professores, e se elas não cobram, cabe a cada aluno buscar essa formação de novas práticas e metodologias.

Reconhecemos que faltam salas de aulas e escolas para todas as formações da universidade, é quase impossível todos os professores universitários terem experiência na Educação Básica, porém seria interessante que os professores universitários tivessem experiência em relação a disciplina que o mesmo leciona na instituição, pois além de mostrar a teoria, o mesmo poderia mostrar na prática a realidade que encontraremos fora da universidade.

Portanto, as ações do docente precisam levar em conta todo o contexto que envolve a sala de aula, servindo, além de mediador do conhecimento e da aprendizagem, de motivador em todo o processo educativo. Além disso, professores que atuam nesse nível de ensino não devem esquecer que as práticas de sala de aula também fazem parte do seu cotidiano, colocarem em prática o que sabem apenas na teoria, é uma forma de refletirem sobre a teoria, e desenvolverem novos professores que se preocupam com práticas pedagógicas voltadas para a realidade de seus alunos.

Maciel, Silva e Bolzan (2009) dizem que ao estudar algumas trajetórias de professores universitários compreenderam que, alguns professores adquiriram consciência de que são construtores de seu próprio saber. Esses autores compreendem: “A trajetória formativa do professor universitário como um processo que se dá ao longo da carreira, na configuração de

um ofício feito dos saberes”. (MACIEL; SILVA; BOLZAN, 2009, p. 6). A formação e as trajetórias do docente são contínuos, não é um processo que cessa por isso ressalta-se a importância dos núcleos de formação pedagógica estar preparados e oferecerem uma formação diária para seus docentes, no sentido também de cobrarem práticas pedagógicas, fazendo uma relação da teoria e prática relacionando com a realidade de seus discentes, pois apenas assim, as instituições estarão contribuindo para o progresso da educação.

O currículo do curso de Pedagogia é um grande contribuinte para a formação de seus profissionais, dessa forma, necessitam obter questões que trabalharão a realidade dos sujeitos que encontrarão na escola, que busque estabelecer relações com a realidade dos sujeitos, se tratando da EJA, é um desafio para os professores trabalharem nessa modalidade, pois cada dia a mesma exige uma reflexão do currículo buscando relação com diferentes áreas e conteúdos.

Barcelos (2010) coloca que, quando nos dispomos a pensar nos sujeitos da EJA, deve-se levar em consideração o silenciamento que esses sujeitos carregam consigo e hoje buscam cessar o mesmo retornando à escola. O silenciamento é uma grande barreira que necessita ser trabalhada pelos professores, observamos que desde criança, a escola propicia ao adestramento das crianças, impondo regras, momento de falar, levantar, pedir, conversar, e em muitos casos punições quando não se cumpre as regras, reconhecemos a necessidade das regras aprender a lidar com regras, mas não no sentido de colocar medo ou impor o silêncio.

A importância da escola propiciar espaços e atividades que deem voz a seus alunos, é importante, de forma que estarão desenvolvendo as potencialidades de linguagem e ao mesmo de ouvir o outro.

Como dizem Silva, Lima e Fernandes (2017):

Quando os adultos-educadores abrem mão de tentativas de controle que enrijecem pensares e fazeres nos espaços educativos, deixa-se de querer transformar as crianças em seres padronizados, que se distanciam do que são hoje e agora, e inaugura-se outra forma de pensar e fazer educação infantil, despertando potencialidades criadoras (SILVA; LIMA; FERNANDES; 2017, p. 9).

Desenvolver a escuta sensível desde a educação infantil colabora para quando o indivíduo for adulto não passe pelo medo de falar, a partir do momento que os sujeitos falam em sala de aula, principalmente os sujeitos da EJA, faz com que os mesmos percebam que a escola é um espaço que eles podem confiar e expor seus pensamentos, dúvidas, questões e etc., desenvolver a visão que a escola é um ambiente acolhedor, também é um dos desafios

dos professores, pois para desenvolverem essa questão, os alunos precisam visualizar esse acolhimento primeiramente no professor, o professor passa a ser observado desde o momento que o aluno entra na sala de aula, desenvolver o acolhimento demonstrará ao aluno da EJA que ele é importante para a escola, e o mesmo se sentirá seguro naquele ambiente.

Barcelos (2010) aponta a importância de os professores refletirem sobre suas práticas:

Quando refletimos sobre nossas práticas pedagógicas e suas implicações curriculares e vice-versa, é fundamental que atentemos para os saberes e fazeres verbalizados pelo grupo com o qual estamos envolvidos. Ao contar sua história cada pessoa conta um pouco de sua vida, e assim faz uma apresentação de sua leitura de mundo. Uma leitura que pode até caber em nossas matrizes ou diretrizes curriculares; no entanto, isto não justifica que a deixemos de lado (BARCELOS, 2010.p.56).

Essa reflexão nos lembra os sujeitos da EJA, por se tratarem de sujeitos que trazem consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, conhecimentos diferentes dos quais adquirem no ambiente escolar e necessitam ser levados em consideração, principalmente pelo fato dos sujeitos desenvolverem a linguagem dentro da sala de aula, pois muitas vezes o que os sujeitos falam não cabe no currículo, mas é importante que o professor faça uma interlocução, fazendo com que os alunos falem mais e se sintam parte do seu processo de aprendizagem.

É importante que desde a universidade fossem trabalhados espaços de conversações e troca de conhecimentos e experiências com os alunos e professores, pois os professores levam para sala de aula o que aprendem dentro das universidades em seus processos de formação, Barcelos (2010) fala que desenvolver esses momentos, é valorizar, o cuidado, o acolhimento e reconhecimento do outro, rompendo com os silêncios que foram impostos historicamente.

Concluimos essa parte sobre a formação dos professores, afirmando que a formação se dá ao longo da vida, a universidade é um espaço que abre caminhos para a iniciação de conhecimentos sobre determinadas áreas, são desenvolvidos teorias e práticas que serão necessárias em algum momento de atuação dos professores, mas não quer dizer que quando o professor sair da universidade ele estará super preparado para atuar em algum campo da Pedagogia, ele estará preparado sim, porém isso não significa que o mesmo não poderá encontrar dificuldades em sua área de atuação, pois será a partir das vivências e experiências no campo da Pedagogia que o professor criará estratégias de como agir em alguns momentos,

e saberá que sempre estará lidando com desafios, e será através dos conhecimentos e das experiências adquiridas dentro e fora da universidade que o mesmo conseguirá vencê-los.

1.4 Análise da Documentação Proclamada

1. 4.1 Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal (2014) é um documento oficial cujo objetivo é, apresentar como a Educação de Jovens e Adultos pode ser aplicada ou desenvolvida nas escolas que ofertem a modalidade, o texto deixa estabelecido que a matrícula na Educação de Jovens e Adultos é destinada a todos aqueles que por algum motivo não concluíram seus estudos na idade certa, ou mesmo que não tiveram oportunidade de frequentar um ambiente escolar:

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida. São mulheres e homens que sofrem severamente as consequências de uma lógica estrutural capitalista, notadamente injusta e perversa. São moradores da cidade e do campo, trazem a marca da exclusão social e buscam assegurar a sobrevivência do seu grupo familiar (DOEJADF, 2014, p. 14).

Pelas especificidades dos indivíduos da EJA, como o próprio texto coloca que são trabalhadores que sofrem as consequências de não terem frequentado a escola, o texto ainda estabelece a função social da EJA, quando coloca:

A Educação de Jovens e Adultos tem a função social de assegurar a escolarização dos sujeitos que, historicamente, foram excluídos do direito à educação. Assim, deve-se cuidar para não reproduzir na escola as práticas excludentes da sociedade, pois seu papel é a formação de sujeitos capazes de intervir de forma reflexiva, crítica, problematizadora, democrática emancipatória, com voz, vez e decisão na solução e superação dos problemas e desafios à sua sobrevivência e existência (DOEJADF, 2014, p. 13).

Dessa forma, o texto mostra a necessidade e o cuidado que os professores tenham com esse público, pois são indivíduos que de alguma maneira sofrem com as marcas da falta de não terem frequentado o ambiente escolar, e quando procuram a escola, os mesmos

precisam visualizar na escola um ambiente seguro, com pessoas que acreditam em suas capacidades e perceberem a importância do estudo para a vida desses sujeitos, pois além desses sujeitos buscarem se inserir na sociedade, eles buscam aprender, eles entendem a necessidade do estudo para eles mesmos, não somente porque a sociedade cobra, mas porque compreendem que somente através do estudo, ou seja, da educação eles serão capazes de se desenvolverem.

As Diretrizes Operacionais da EJA do Distrito Federal (2014) ressalta a importância e a necessidade dos professores levarem em consideração as vivências e experiências trazidas pelos alunos, pois segundo o documento, o público da EJA não perdeu tempo fora da escola, apenas tiveram outros conhecimentos fora do ambiente escolar, “Deve-se considerar que não existe o tempo perdido; existe o tempo vivido com outras aprendizagens obtidas em espaços distintos ao da escola”. (DOEJADF, 2014, p.15). Os quais, podem ser usados dentro da sala de aula, fazendo uma ressignificação para favorecer o desenvolvimento do sujeito, e assim, contribuir para convivência e desenvolvimento na sociedade, dessa forma é um desafio da escola garantir a permanência dos alunos.

Segundo as Diretrizes da EJA do Distrito Federal (2014) por se tratar de um público diferenciado, cuja maioria já são trabalhadores que possuem várias responsabilidades, é necessário que a escola desenvolva mais flexibilidade quanto a matrícula e a frequência dos alunos:

pensar a aprendizagem a partir do tempo é considerar e respeitar que cada pessoa tem o seu ritmo para aprender. Logo, é necessário flexibilizar os processos escolares a partir da compreensão das condições de aprendizagem, participação, frequência e avaliação deste trabalhador estudante. Flexibilidade esta que não pode ser tomada como aligeiramento da formação, mas como adequação aos sujeitos históricos da Educação de Jovens e Adultos (DOEJADF, 2014, p. 15).

O texto demonstra a importância da flexibilidade com os sujeitos da EJA, mas flexibilidade no sentido de levar em consideração o tempo de aprendizagem de cada sujeito, não no sentido do aligeiramento, porém na prática infelizmente em muitos casos acontecem de maneira diferente, a escola não leva em consideração o ritmo de vida do aluno, e não dão o apoio que os sujeitos necessitam, na prática na sala de aula demonstra que os alunos são vistos como se fossem crianças grandes, desenvolvem atividades como se os alunos não tivessem algum conhecimento, não levando em consideração as vivências e os aprendizados que os mesmos carregam.

As Diretrizes Nacionais do Distrito Federal de (2014) coloca a Secretaria da Educação como responsável por realizar no mínimo duas chamadas públicas anualmente, ou seja, desenvolver programas ou formas de propaganda da informação sobre a matrícula da EJA chegar às pessoas que são interessadas.

Entende-se por chamada pública, ações publicitárias que cheguem ao público potencial da Educação de Jovens e Adultos fora da escola. Para essa chamada pública, a SEEDF poderá promover parcerias para ampliar espaços e possibilidades de divulgação, oferta e captação de matrículas (DOEJADF, 2014, p.18).

Além das chamadas públicas, a matrícula do aluno da EJA pode ser realizada em qualquer momento do ano, levando apenas em consideração se há ou não vagas na escola, além disso, a matrícula do estudante será por componente curricular, ou seja, ele precisa ter concluído uma etapa para ser matriculado na seguinte.

A modalidade da EJA, segue durante o ano letivo o calendário da rede pública, no sentido de início, termino e duração, mas para atender as especificidades da modalidade, possuem calendário próprio. (DOEJADF 2014). A EJA é organizada semestralmente, por segmentos e etapas. A mesma diretriz de 2014, ainda ressalta que o currículo da EJA deve levar em consideração as diferentes culturas e os diferentes saberes, a relação entre tempo e espaço é diferente das outras modalidades da Educação Básica, pois considera as diferenças geracionais, ou seja, o documento reduz as diferenças dos sujeitos à diferença geracional demonstra a necessidade de uma prática diferenciada em relação há vários assuntos, mas na prática da sala de aula, acontece diferente.

Outra questão que se destaca nas diretrizes da EJA do Distrito Federal (2014) é a importância de valorizar as aprendizagens que os alunos da EJA trazem consigo.

O Currículo apresenta os eixos integradores: cultura, mundo do trabalho e tecnologias, como possibilidade para diálogo do conhecimento científico com os saberes trazidos pelos sujeitos e fortalece a organização dos componentes curriculares em áreas do conhecimento em cada segmento, conforme apresentado nas respectivas matrizes curriculares (DOEJADF, 2014, p. 21).

O aluno da EJA ainda tem possibilidade de cursar a EJA a distância (EAD), porém, o 1º segmento se dará de forma presencial, pois é nessa etapa que é desenvolvido o trabalho de alfabetização, somente os segmentos 2º e 3º que podem ser cursados a distância, ao mesmo tempo, os alunos podem optar pela matrícula concomitante, ou seja, cursar a EJA a distância e

presencial, desde que sejam ofertados pela mesma Unidade Escolar, se o estudante optar pela matrícula concomitante, no momento de matrícula ele deverá indicar quais os componentes curriculares cursará a distância e quais fará de forma presencial.

Percebemos que para se colocar em prática o que as Diretrizes (2014) propõem, é importante que a escola juntamente com seus professores e a sociedade como um todo, percebam que os sujeitos da EJA querem aprender, eles querem viver o que não tiveram oportunidade, e para isso, os professores necessitam compreender o seu papel na EJA, o que é ser professor na EJA, e o porquê ele está nessa modalidade e não em outra, quando os professores compreendem o seu papel na vida desses sujeitos, eles começam a pensar e perceberem que para ser professor na EJA, é necessário ter um papel e um perfil diferenciado, em todos os sentidos, principalmente em visualizarem os alunos como sujeitos que veem na escola uma oportunidade de melhoria, mudança, de visão de vida e mundo.

1.4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA

As Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, assim como as outras modalidades está incluída nas diretrizes curriculares nacionais para educação básica, nesse documento temos acesso as informações referentes a Educação do Campo, as quais a modalidade da EJA esta incluída, ao Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, e a Educação Indígena onde a EJA também está incluída. Em relação à EJA na Educação do Campo, as Diretrizes Nacionais destaca:

A Educação do Campo deverá atender, mediante procedimentos adequados, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, as populações rurais que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em idade própria (DCNEB, 2013, p. 277).

Esse documento traz a importância de permanência desses sujeitos estudarem no lugar onde residem, ou seja, na área rural, pois o lugar onde moram faz parte de sua história e de sua formação, porem colocam em questão a dificuldade que muitas vezes as escolas tem em permanecerem, por esse motivo, deixa estabelecido que no caso de não ter escola na sua região, de fazer o transporte para outro campo, evitando o máximo de ir para cidade, ou seja, sempre procurar o trajeto mais perto, o texto diz: “A oferta de Educação de Jovens e Adultos também deve considerar que os deslocamentos sejam feitos nas menores distâncias possíveis,

preservado o princípio intracampo”. (DCNEB, 2013). Assim como nas escolas das áreas urbanas, as escolas do campo devem contar com o mínimo de infraestrutura, materiais didáticos, apoio pedagógico e etc.:

A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra-estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo (DCNEB, 2013, p.278).

Em relação à formação dos professores, exige a formação inicial e a formação continuada especificamente apropriada a Educação do Campo:

A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (DCNEB, 2013, p. 278).

Percebemos que a Educação do Campo, requer um olhar diferenciado em relação as escolas urbanas, pois embora esses sujeitos tenham o mesmo objetivo dos alunos das escolas urbanas que é, ter um aprendizado que o prepare para o mercado de trabalho, e que tal conhecimento lhe proporcione oportunidades de crescimento profissional, embora buscam o mesmo objetivo, precisam de um olhar diferenciado em relação aos conteúdos, a formação dos professores, as dificuldades que encontram em todo o processo escolar, no deslocamento enfim, são vários fatores que demandam um apoio maior e cumprimento rígido do que as diretrizes propõem.

1.4.3 Diretrizes Nacionais para oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade

As diretrizes para oferta da educação para EJA em situação de privação de liberdade, foi aprovada depois de uma luta de bastante diálogo por meio dos Ministérios da Educação e da Justiça, com o apoio da UNESCO e da Organização dos Estados Iberoamericanos, com as Unidades da Federação, por intermédio das Secretarias de Educação, com os órgãos

responsáveis pela administração penitenciária e com a expressiva participação da sociedade civil organizada, dos Fóruns de EJA, Pastoral Carcerária, Organizações Não-Governamentais, egressos e até mesmo internos de estabelecimentos penais do regime semiaberto e aberto, além de pesquisadores mediante Seminários Regionais e dois Seminários Nacionais pela Educação nas Prisões (2006 e 2007), por meio destes, foi possível acolher sugestões para elaboração de Diretrizes Nacionais para oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade. (DCNEB, 2013).

Não diferente dos outros sujeitos, os jovens e adultos em situação de privação de liberdade, tem direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, artigo 205:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (CF, 1988).

Ainda no artigo 208, estabelece-se o dever do Estado em garantir a oferta gratuita da educação básica para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, como é o caso de muitos jovens e adultos que estão em privação de liberdade, é importante ressaltar:

embora privados de liberdade, mantêm a titularidade dos demais direitos fundamentais, como é o caso da integridade física, psicológica e moral. O acesso ao direito à educação lhe deve ser assegurado universalmente na perspectiva às normas que o asseguram (DCNEB, 2013, p. 299)

A partir desse documento percebemos que embora como citado acima, a educação é um direito público subjetivo e dever do Estado, porém a realidade da educação dentro dos sistemas penitenciários encontra-se com muitas dificuldades e déficits que precisam ser revistos, o próprio texto diz que a educação dentro do sistema penitenciário ainda é um programa de governo e não política de Estado:

importante se ressaltar que, embora a experiência com a educação em espaço de privação de liberdade no país já remonte há alguns anos, avançando principalmente no campo legal, com uma legislação, a luz dos tratados internacionais no campo dos direitos humanos – como a maior parte das experiências dos países da América Latina – que a fundamenta como direito subjetivo fundamental, ainda não se consolidou com uma política para a execução penal. São contextualizadas como experiências isoladas não alinhadas a uma proposta político pedagógica nacional de execução penal.

Ainda se organizam como projetos de governos e não como política de Estado (DCNEB, 2013, p. 312).

Com a citação acima, compreendemos que por causa da educação para as pessoas em privação de liberdade ser considerada projetos de governo, ainda não são vistos como obrigatória, é desenvolvida como proposta de projetos, e não como política e obrigatória, dessa mesma forma, esses sujeitos contam com a falta de infra-estrutura nas escolas que muitas vezes são improvisadas, falta de material didático, e ainda a pouca formação voltada para os professores que trabalham no sistema penitenciário e até mesmo a falta desses profissionais nesse espaço:

Um outro elemento também muito presente na realidade das políticas educacionais do sistema penitenciário brasileiro, é que poucos são os profissionais que atuam nas escolas intramuros que participaram de um processo de formação continuada nos últimos anos. Muitos não retornaram aos bancos escolares e ainda experimentam práticas e utilizam materiais hoje considerados ultrapassados. É muito comum, por exemplo, nas escolas encontrarmos material produzido para crianças e não para jovens e adultos; bibliotecas com livros infantis e didáticos com conteúdo e metodologias ultrapassados (DCNEB, 2013, p. 309).

Fica evidente a falta de profissionais e a falta de formação continuada para os professores que se interessam pela educação no sistema penitenciário, percebemos pela formação dos professores dentro das universidades, que dificilmente estudam ou conhecem a possibilidade de se trabalhar no sistema penitenciário, pois assim como os professores da EJA fora do sistema penitenciário necessitam ter uma formação e uma visão diferente para com esses sujeitos, da mesma maneira os professores do sistema penitenciário necessitam ter essa compreensão, do espaço e dos sujeitos os quais estarão lidando.

Em relação à educação no sistema penitenciário no Brasil:

O Brasil ainda não possui uma diretriz nacional para a política de educação em espaço de privação de liberdade. Portanto, cada estado apresenta uma proposta para a implementação das suas ações. Muitos sequer possuem uma política regulamentada para estas ações no cárcere, evidenciando-se, em várias unidades, projetos isolados, sem fundamentação teórico-metodológica, sem qualquer continuidade administrativa, beirando o total improvisado de espaço, gestão, material didático e atendimento profissional (DCNEB, 2013, p.312).

Concluimos que somente acreditando na ressocialização dos presidiários é que os trabalhos dos professores terão alguma validade e resultado, pois na prática a reeducação desses sujeitos dificilmente acontece exatamente por não terem um acompanhamento depois que saem do sistema penitenciário, para que a educação no sistema penitenciário traga algum resultado, é necessário que o governo como um todo e a sociedade, se preocupem e realmente se comprometam com a ressocialização desses sujeitos, dando-lhes o acompanhamento necessário para que o tempo de estudo dentro do sistema penitenciário não seja perdido, e o mesmo não retorne para a sociedade da mesma forma que saiu dela.

1.4.4 Reexame do parecer CNE/CEB n° 23/2008

Conforme consta nas diretrizes curriculares da educação básica, as Diretrizes Operacionais Nacionais da EJA visam:

nortear o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, no contexto do sistema nacional de educação, compreendendo-a como educação ao longo da vida e garantindo unidade na diversidade. Dessa forma, a garantia da oferta de EJA deve se configurar, sobretudo, como direito público subjetivo, o que pressupõe qualidade social, democratização do acesso, permanência, sucesso escolar e gestão democrática (DCNEB, 2013, p.344).

Esse documento coloca que essa política da EJA, é a oportunidade do Estado resgatar uma parte da dívida que possuem com os jovens e adultos que não possuem escolaridade básica, e que por meio dessa política a educação seja vista como um direito, universal e de qualidade, os quais eles também fazem parte, e ainda levando em consideração a situação dos adolescentes de 15 e 17 anos que por diversos motivos não tem encontrado espaço no ensino regular e na EJA.

Dessa forma o objetivo das diretrizes nacionais da EJA, é trazer as três questões referentes a Educação de Jovens e Adultos, que foram discutidos em três audiências públicas realizadas em 2007 são eles: 1. Parâmetros para a idade mínima de ingresso e para a duração dos Cursos de EJA. 2. Parâmetros para a idade mínima e certificação dos Exames na EJA.3. Parâmetros para os cursos de EJA realizados por meio da EAD.

Em relação à idade mínima de ingresso na EJA, o documento coloca a mesma para os exames, 15 anos, para os anos finais do ensino fundamental, e 18 anos completos para o ensino médio.

Para que haja oferta variada para adolescentes, jovens e adultos entre 15 ou mais anos, torna-se necessário:

I – fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino; **II** – incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete)anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário; **III** – incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares diurno e noturno, com avaliação em processo (DCNEB, 2013, p.352).

Em relação aos parâmetros dos cursos da EJA realizados em EAD, os cursos devem ser desenvolvidos em comunidade de rede, promovendo a interatividade virtual e ao mesmo tempo garantindo espaço presencial devidamente organizado para práticas relativas a formação profissional, de avaliação e gestão coletiva do trabalho. Os professores precisam ser licenciados, aos estudantes serão fornecidos livros didáticos e de literatura, além de oportunidade de consulta nas bibliotecas dos pólos de apoio pedagógico. Em relação a formação dos professores:

O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino (DCNEB, 2013, p.354).

Esse reexame das diretrizes operacionais da EJA traz aspectos e questões muito específicas que nos outros pareceres não ficaram bem estabelecidos, como questões de idade mínima para ingresso na EJA, para certificação e para a EJA em EAD, são questões que envolvem a EJA como um todo, esse documento também serve como auxílio para que os Estados e Municípios tenham como base, para assim organizarem a EJA.

1.4.5 Diretrizes Curriculares da Educação Indígena

Em relação à educação indígena na EJA, as Diretrizes Curriculares Nacionais trazem a necessidade da EJA se adequar as realidades sociais e de interesse das comunidades indígenas, dessa forma a proposta pedagógica da EJA em relação à Educação Indígena deve

estar vinculada as questões socioculturais, sendo assim discutida com a comunidade indígena. Fica orientada a importância de as escolas indígenas implantarem a EJA:

O documento final da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI) traz a orientação de que seja garantida a implantação da EJA nas escolas indígenas quando necessário e respeitando a diversidade e especificidade de cada povo, com ampla participação dos povos indígenas, sem substituir o Ensino Fundamental regular (DCNEB, 2013, p.373).

Na educação escolar indígena, a proposta da EJA prevê uma formação ampla, ou seja, a educação deve favorecer o desenvolvimento de educação profissional que possibilite aos jovens e adultos indígenas atuarem nas atividades socioeconômicas e culturais das comunidades, visando sempre o desenvolvimento de si e da própria comunidade.

Concluindo essa parte sobre as diretrizes da EJA, vemos que as resoluções e pareceres existem com o intuito de normatizar e oferecer um controle de qualidade aos cursos, portanto fica a cargo da instituição de ensino decidir qual a melhor proposta para o desenvolvimento do currículo do curso, porém destaca-se a importância de se colocar em prática o que consta nas normas vigentes, pois tais normas demonstram a importância e necessidade dos professores terem um conhecimento amplo sobre a EJA.

Importante destacar que em muitos momentos quando as diretrizes expõem a necessidade de respeitar as diversas diferenças e dificuldades dos sujeitos da EJA, infere-se que esses sujeitos são vistos como sujeitos que não são capazes de se desenvolverem por causa de vários fatores, e por isso os professores precisam considerar tais diferenças e dificuldades. É importante que os professores compreendam as necessidades dos sujeitos da EJA, entretanto não lhes conferindo papel de incapazes, mas sim como agentes capazes de desenvolverem suas potencialidades.

Por fim, conclui-se que o curso de Pedagogia teve uma longa trajetória, e a cada tempo lhe cabe aperfeiçoamento e discussão quanto ao papel de seus profissionais perante a sociedade, diversas identidades lhe foram impostas, e hoje é vista como a ciência que estuda a educação, sendo a educação seu objeto de estudo. Nesse sentido, a formação do ser humano e a formação dos professores fazem parte do curso de Pedagogia e não devem caminhar separados, pois estão interligados, nunca nos desenvolveremos integralmente, embora devemos buscar por esse desenvolvimento, porém essa busca será constante, dia após dia, pois estamos em constante processo de desenvolvimento e de formação.

CAPÍTULO II

2. Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília

Os dados encontrados atualmente no site da Faculdade de Educação referente ao curso de Pedagogia dizem que:

o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília resultara no diploma em Licenciatura em Pedagogia e destina-se à formação de profissionais para o magistério de educação Infantil e Início de Escolarização para os diferentes sujeitos da aprendizagem no Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares (FE, 2019).

Fica evidente a importância dada, pela Universidade de Brasília, à formação dos professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais da Educação Fundamental, assim como fica clara a abrangência de áreas de atuação do pedagogo. Mas o que interessa saber é, se essa formação para os diferentes sujeitos da aprendizagem no Ensino Fundamental inclui os sujeitos da EJA, pois uma coisa é você saber da existência dessa modalidade e que a mesma faz parte do início de escolarização de muitos sujeitos, e outra coisa é você conhecer essa modalidade, e ter a consciência e o mínimo de conhecimentos para trabalhar com esses sujeitos.

No Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia a metodologia do curso visa:

formar profissionais da educação capazes de intervir profissionalmente no desenvolvimento do ser humano nos vários ciclos da vida, respeitando as formas e os contextos apropriados a cada um destes. O projeto político pedagógico do curso considera que a formação docente para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental é essencial, sem restringir, com esta opção, a formação para atuação em outros espaços educativos (PPPC-FE/UNB, 2018 p. 21).

Em relação à metodologia e a afirmação acima, percebemos a evidência da formação voltada para a educação infantil e ensino fundamental. Pois primeiro afirmam que é essencial a formação voltada para as diversas áreas, e somente depois colocam “sem restringir a opção e formação para atuação em outros espaços educativos”, e ainda assim não tratam de maneira exata e visível da EJA por mais que a EJA esteja incluída no ensino fundamental, caberia uma

especificação da modalidade, pois como não é especificada, a mesma fica meio deslocada, por mais que a disciplina da EJAI no novo currículo seja obrigatória, os conhecimentos dos estudantes nessa modalidade quase que acontece somente por meio da mesma, abordaremos mais a frente as disciplinas que tem possibilidade de trabalhar com a modalidade da EJAI, mas que são voltadas especificamente para educação infantil e anos iniciais.

2.1 OBJETIVOS

Conforme consta no atual PPPC – Fe/UnB (2018) o objetivo geral do curso de Pedagogia é:

Formar o profissional para a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental em suas diversas modalidades e nos cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos, para atuar na gestão escolar e em espaços educativos não escolares, e para o campo teórico-investigativo da educação, com compromisso ético e inclusivo, responsabilidade social e histórica, reconhecedor da diversidade humana, cultural, política, religiosa, étnico-racial e de gênero (PPPC- FE/UNB, 2018, p. 35).

Objetivos específicos:

- a) Formar professores para a educação infantil e anos iniciais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógico nos diversos contextos socioculturais e organizacionais que permeiam a escola;
- b) Formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos;
- c) Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais;
- d) Preparar gestores, capazes de atuar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos em espaços escolares e não escolares de educação e formação profissional;
- e) Desenvolver, entre as disciplinas do curso, uma prática criativa, original, flexível e interdisciplinar, que permita ao estudante utilizar um referencial teórico para interpretar a realidade educacional brasileira, favorecendo reflexões e buscando soluções que contribuam para a superação das dificuldades diagnosticadas;
- f) Garantir articulação entre docência, organização, gestão e avaliação do trabalho pedagógico nas unidades de exercício profissional, no âmbito de escolas e outras instituições sociais.
- g) Refletir sobre educação, escola e sociedade de forma a que tais reflexões favoreçam a formação das pessoas e que a educação possa contribuir para a efetivação de um projeto de transformação social;
- h) Compartilhar saberes garantindo a articulação entre os diferentes profissionais que atuam na educação articulando em seu trabalho as contribuições de diferentes áreas de conhecimento;

- i) Preparar o pedagogo para desenvolvimento e organização de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não escolares formais e não formais, percebendo a importância do trabalho com a diversidade e a educação inclusiva;
- j) Realizar pesquisas e ações extensionistas com o intuito de produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no campo educacional (PPPC- FE/UNB, 2018, p. 35).

Pelos objetivos, percebemos que a formação do pedagogo acontece de maneira ampla, cabendo-lhe várias funções e atribuições para o exercício profissional dentro e fora do ambiente escolar, podendo assim desenvolver atividades além da docência. Em relação ao perfil do egresso de pedagogia, o PPC (2018) do curso diz o seguinte:

Portanto, o perfil do egresso do curso de licenciatura em pedagogia é de professores formados para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, para os diferentes sujeitos da aprendizagem, bem como para exercerem atividades de planejamento, implantação e avaliação de programas e projetos educativos em espaços organizacionais onde a atuação profissional do pedagogo seja demandada (PPPC-FE/UNB, 2018, p. 36).

Fica evidente quanto ao perfil do egresso do curso de Pedagogia da Faculdade de educação, o mesmo não se responsabiliza de forma efetiva pela formação dos professores para a EJA, a EJA fica muito genérico, pelo currículo não pressupõe uma formação para a EJA.

2. 2 Currículo do curso de Pedagogia

O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UnB, ou seja, um documento de expressão do currículo se dá em um processo de construção onde a teoria e a prática precisam estar juntas, sua construção precisa sempre pensar na formação humana de maneira libertadora e autônoma, pensando em práticas que poderão ser desenvolvidas de maneira que facilitará a entrada do pedagogo no mercado de trabalho e que o mesmo tenha contato com a realidade a qual será inserido, não esquecendo da importância de contemplar os diversos campos de atuação desse profissional.

O PPC- Fe/ UnB (2018) de Pedagogia conta com mudanças que aprimorarão a formação do pedagogo, algumas mudanças que farão parte da nossa análise, em relação a formação do pedagogo é: as disciplinas incluídas como obrigatórias que são importantes para formação do pedagogo que até então não eram obrigatórias, e com certeza farão falta para os

egressos do curso de Pedagogia que não obtiveram conhecimento de algumas áreas, a mudança da duração e das áreas dos estágios obrigatórios, que agora no componente curricular Estágio II, contará com a possibilidade de estagiar na Educação de Jovens Adultos e Idosos, embora haja a possibilidade, não é certeza que o estudante obterá alguma experiência na área, de qualquer forma o novo currículo demonstra de forma mais aprimorada as redistribuições das funções e das atribuições referentes a formação do pedagogo.

Antes de iniciarmos a análise do currículo, acredito que vale a pena trazer o significado da palavra currículo, levando em consideração que não exista somente um conceito ou significado, segundo Silva (2005, p. 2) “com as Teorias Críticas, aprendemos que o currículo é definitivamente um espaço de poder”, ou seja, através do currículo é possível desenvolvermos a reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista, as classes dominantes tem poder sobre as classes dominadas. Para Silva (2005) o currículo se efetiva da seguinte maneira:

O currículo atua ideologicamente para manter a crença de que a forma capitalista de organização da sociedade é boa e desejável. Através das relações sociais do currículo, as diferentes classes sociais aprendem quais são seus respectivos papéis nas relações sociais mais amplas. Há uma conexão estreita entre o código dominante do currículo e a reprodução de formas de consciência de acordo com a classe social. A formação da consciência dominante ou dominada, é determinada pela gramática social do currículo (SILVA, 2005, p. 03).

Dessa forma, entendemos que por mais que o currículo seja uma construção social (SILVA, 2005) e desenvolvida historicamente, não deixa de ser um instrumento do sistema capitalista sobre as diferentes classes sociais, para assim manter o poder sobre suas mãos e ter o controle sobre elas, da mesma forma é a estrutura do currículo, que é dividido por matérias ou disciplinas por tempos e intervalos de tempos, tudo isso vem de uma construção histórica e social, como uma possibilidade de organização. (SILVA, 2005).

No projeto político pedagógico do curso de Pedagogia, o currículo é visto e se constitui da seguinte forma:

O currículo deve constituir-se em um processo de ampliação e de desenvolvimento humano, encaminhando formandos e formadores para o exercício de uma identidade crítica e transformadora, calcada nas ideias de liberdade e de autonomia. Dessa forma, compreende-se o currículo como um terreno da *práxis* formativa, da transmissão cultural e das instituições educativas e que deve ser reexaminado constantemente. Nessa reconstrução do PPPC da licenciatura em pedagogia, a FE-UnB assume a necessidade de implementar um currículo que propicie a construção de práticas educacionais capazes de contemplar, em consonância com o rigor científico e com a

formação humana integral, as dimensões linguísticas, artísticas, culturais, sociais e políticas nos processos formativos (PPPC- FE/UNB, 2018, p.33).

Percebemos a importância do currículo para direcionar as ações e a formação dos pedagogos, por ser um documento de extrema importância para os cursos, o currículo sempre necessita passar por mudanças para assim aprimorar a formação humana e acompanhar o desenvolvimento do mesmo, por isso o foco desse trabalho é analisar o PPPC – Fe/UnB do curso de Pedagogia na perspectiva da Formação dos Professores em relação à EJA, pois o conhecimento e a formação dos professores para com esses sujeitos precisa ser tão valorizada quanto às outras áreas, talvez até mais, no sentido de que para ser professor da EJA, não é qualquer pedagogo que tem disponibilidade, pois para lidar com esses sujeitos o professor precisa ter perfil, pois embora encontre sujeitos analfabetos, tais sujeitos tem experiências e vivências que influenciaram em sua formação fora do ambiente escolar, a escola é só um complemento necessário para adentrar no mercado de trabalho e que fazem diferença no desenvolvimento e formação desses sujeitos.

Desde 2006 ocorreram diversos eventos e discussões para reformulação do currículo do curso de Pedagogia, o I Encontro da Comunidade da Faculdade de Educação – ressignificando o projeto pedagógico do curso de Pedagogia”, realizado entre 18 e 21 de maio de 2011, nesse primeiro encontro a FE-UnB instituiu uma comissão para estudar e apresentar proposta para o estágio curricular, também foi instituído uma comissão para avaliação do currículo, tal comissão produziu uma avaliação do curso a partir de monografias, dissertações e teses defendidas na FE-UnB sobre o tema, bem como de um questionário que foi preenchido por professores e estudantes em 2011. Nos anos 2012 e 2013 também foram realizados vários debates no âmbito da FE-UnB para discussão das propostas da mudança curricular.

No ano de 2014 ocorreu o II Encontro da Comunidade da Faculdade de Educação, que continuou com as discussões acerca da reformulação do currículo, no qual foi discutida a primeira versão da matriz curricular que originou na proposta do novo currículo. Em 2013 foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FE-UnB, e em 2014 o Conselho da FE-UnB aprovou o regimento do Núcleo Docente Estruturante, que em seu Art. 2o o define como um órgão consultivo e de assessoramento responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia presencial e a distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Neste sentido o NDE realizou diversas reuniões para analisar os documentos normativos e sistematizar as contribuições da comunidade acadêmica para a construção do novo projeto político pedagógico do curso de pedagogia. E ao longo dos anos

2015 e 2017 houve diversas reuniões da Faculdade de Educação com a participação da comunidade acadêmica, até que a versão final do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia foi aprovada em sua 559ª reunião 07/12/2017. (PPPC – FE/UNB, 2018).

O site da Faculdade de Educação exemplifica a questão do campo de atuação do pedagogo da seguinte forma:

Currículo do curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para a Educação Básica (FE, 2019).

Dessa forma, a Faculdade de Educação deixa clara quanto a formação dos professores, formam-se profissionais com conhecimentos diversos e específicos acerca de todas as áreas da Pedagogia, os conhecimentos são adquiridos ao longo do curso através das disciplinas cursadas. É importante ressaltar que é responsabilidade do aluno buscar e encontrar a área da Pedagogia que mais lhe interessa, da mesma forma, cabe a ele buscar aprofundamento na área através dos projetos.

Segue as disciplinas obrigatórias que devem ser cursadas pelos alunos do curso de Pedagogia da UnB: Antropologia da Educação, Psicologia da Educação, Introdução a Pedagogia, Filosofia da Educação, Educação. Comunicação e Tecnologias, História da Educação, Infância, Criança e Educação, Sociologia da Educação, Pesquisa em Educação, Educação, Educação Inclusiva, História da Educação Brasileira, Educação Infantil, Processos de Alfabetização e fundamental, Letramento, Didática Fundamental, Escolarização de Surdos, Organização da Educação Brasileira, Escolarização de Surdos- LIBRAS, Educação de Jovens Adultos e Idosos, Educação Matemática I, Currículo, Ensino de História, Identidade e Cidadania, Ensino de Ciência e Tecnologia I, Ensino e Aprendizagem da língua Materna, Educação em Geografia I, Avaliação Escolar, Gestão das Organizações Educativas, Políticas Públicas de Educação, Educação e Trabalho, Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais (crianças ou adultos/EJAI), Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar, Estágio supervisionado IV: Espaços Educativos não escolares, Avaliação das Organizações educacionais, Trabalho Final de Curso I e Trabalho Final de Curso II.

Segue quadro com dados específicos quanto ao novo currículo do curso de Pedagogia Fe/UnB.

Quadro 1: Currículo de Habilitação em Pedagogia – Graduação

CURRÍCULO DE HABILITAÇÃO – GRADUAÇÃO	
Área de conhecimento	Educação
Código EMEC	150
Grau/nível	Licenciado/graduação
Titulação Conferida	Pedagogo
Duração	4 Anos e meio
Total de créditos	222
Créditos de disciplinas obrigatórias	150 Créditos
Créditos das disciplinas optativas/módulo livre	56 Créditos
Créditos de estágio	30 Créditos
Créditos de TCC	8 Créditos
Mínimo de créditos por semestre	16 Créditos
Máximo de créditos por semestre	28 Créditos
Limite máximo de permanência	14 Semestres
Limite mínimo de permanência	8 Semestres

Fonte: Realizada pela aluna Jessica de Jesus Oliveira, Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Elaborada a partir de dados coletados do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2018.

Através do quadro percebemos o caminho a ser percorrido pelos alunos da Pedagogia, passam por todas as disciplinas obrigatórias e optativas, estágios, cursos de pesquisa e extensão, e para concluir sua formação, apresenta um Trabalho Final de curso sobre o tema que lhe encanta e que almeja pesquisar ao longo de sua vida, e assim conclui a Graduação, estando apto a trabalhar em alguma das áreas da Pedagogia.

A partir da análise PPPC – Fe/UnB (2018) fica evidente a não especificação quanto a formação dos professores para a modalidade EJA, em todo currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UnB, existe apenas 1 disciplina que trata especificamente da EJA, que é a disciplina “Educação de Jovens Adultos e Idosos”. Outras disciplinas do curso como falaremos na análise dos dados, tem a possibilidade de tratarem da modalidade, porém como não consta na ementa da disciplina, provavelmente não ocorra a discussão de tal modalidade em sala de aula.

A partir dos objetivos do PPPC- Fe/UnB (2018), percebe-se que a modalidade da EJA, é tratada como algo muito genérico, pressupondo uma não formação dos professores para a

EJA, se no currículo que é um documento que conduz o caminho a ser seguido e trabalhado no percurso do curso, a modalidade não é colocada como objetivo ou prioridade a se trabalhar, pressupõe que a mesma não seja importante ou necessária na formação dos professores.

O curso de Pedagogia como um curso superior de formação de professores, deve pensar a educação básica como um todo, não dando prioridade para algumas modalidades e esquecendo outras, pois todas as modalidades necessitam ser vistas como necessárias para a formação dos professores, pois em algum momento os professores podem assumir alguma turma diferente do que ele possa estar acostumado, e caso ele não tenha conhecimento ou experiência na área, como ele fará? Não assumirá o cargo? Isso poderá acontecer sim, porém se ele não rejeitar, ele assumirá a turma e será responsável pelo ensino, aprendizagem e desenvolvimento daqueles sujeitos, caso ele desconheça as especificações que tal modalidade requeira, ele poderá buscar conhecer, ou talvez trabalhará com a turma o que achar necessário, e é nesse quesito que surge a preocupação com a EJA.

A EJA como modalidade, necessita ser visualizada como muito importante para os sujeitos que a procuram, pois normalmente o sujeito da EJA, é uma pessoa que sabe o que quer e o que procura na EJA, é obvio que existe a juvenilização na EJA, porém de qualquer maneira tais adolescentes e jovens já têm experiência na escola e provavelmente estão na EJA para ao menos concluírem a educação básica, da mesma forma o adulto, ele está na EJA para concluir a educação básica, partindo de onde parou ou iniciar do onde se sabe. Dessa forma, a EJA é composta de sujeitos que já possuem vivências e uma bagagem de conhecimentos em sua vida, então é necessário que o professor que trabalhará com esses sujeitos, tenha ciência da realidade da EJA e entenda a importância e necessidade de não tratar os jovens e adultos como crianças, como se tudo fosse novo para eles.

Conclui-se que seja importante e necessário que o currículo do curso de Pedagogia da UnB seja revisto pensando na EJA, também é importante compreender que a EJA como modalidade da Educação Básica também está incluída na formação dos professores e deve ser levada muito a sério, assim como as outras etapas da Educação Básica.

Conclui-se também, que no currículo do curso de Pedagogia Fe/UnB (2018), a formação dos professores na modalidade da EJA seja tida como específica, ou seja, o professor precisa ter perfil para lidar com os sujeitos da EJA, para assim levar em consideração o perfil e especificações de seus alunos.

No site da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (2019) diz: o curso de Pedagogia resultará no diploma em Licenciatura em Pedagogia e destina-se à formação de

profissionais para o magistério de educação Infantil e Início de Escolarização para os diferentes sujeitos da aprendizagem no Ensino Fundamental. (FE/ UnB, 2019), pressupõe que quando se refere a formação de profissionais para Início de Escolarização, a EJA esteja incluída nesse meio, mas percebe-se a falta de especificação quanto a formação dos professores para a EJA, também por esse motivo, pressupomos que no curso de Pedagogia da UnB não ocorra a formação dos professores para a modalidade da EJA.

Presume-se necessário a adequação do currículo quanto a formação dos professores na perspectiva da EJA, destacando no currículo, a formação para a EJA como necessária para a formação dos professores e ainda há necessidade dos professores se qualificarem para lidar com os sujeitos da EJA.

CAPÍTULO III

3. Análise dos dados

Analisando o PPPC- Fe/UnB (2018) é possível perceber a preocupação que a Faculdade tem em relação à formação dos professores como um todo, mas através das disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação – FE e pelos departamentos MTC, PAD, TEF, percebe-se uma preocupação maior em formar os professores para a Educação Infantil, pensando sempre na criança menor, sempre dando a entender que de imediato o professor irá para a Educação Infantil, isso pode acontecer? Sim, mas o professor e a professora egressos do curso de pedagogia também podem ir trabalhar diretamente com a EJA, e como ele lidará com esses sujeitos se nem ao menos teve uma experiência de como lidar com jovens e adultos.

No currículo vigente, a disciplina Educação de Adultos está como optativa, o aluno só faz se tiver interesse em conhecer a modalidade da EJA, sua história, seu desenvolvimento e a mesma no contexto atual. No currículo novo, tal disciplina passou a ser obrigatória, tendo por nome Educação de Jovens Adultos e Idosos, a disciplina da EJAI se tornar obrigatória é de grande avanço, pois como podemos formar professores que sem dúvidas trabalharão com esse público e não possuem nenhum conhecimento prévio sobre a modalidade.

Analisando e fazendo a leitura da ementa das disciplinas, percebeu-se que as disciplinas que correspondem ou que trata especificamente da EJA é somente a disciplina Educação de Jovens Adultos e Idosos, pois trata da história da EJA, seus sujeitos etc. Abaixo faremos menção de algumas disciplinas que de alguma maneira podem trazer a modalidade da EJA para discussão em sala de aula, correlacionando com o assunto da disciplina em questão.

A disciplina Didática Fundamental esta pensada da seguinte forma:

A relação entre a educação e sociedade e suas implicações no processo didático. A trajetória histórica da Didática e tendências atuais. Planejamento no âmbito escolar: projeto político-pedagógico; planejamento de ensino e planejamento de aula. Elementos constitutivos da aula: objetivos, conteúdos, métodos e técnicas e avaliação, relação professor-aluno. Pesquisa em Didática (PPPC-FE/UNB, 2018, p. 74).

Essa disciplina tem o objetivo de trabalhar as fases e os elementos que um plano de aula precisa conter além do mais promover contato direto com a didática em sala de aula. Analisando a ementa dessa disciplina, percebemos a possibilidade que os professores têm de

trabalhar, pesquisar e desenvolver planos de aula para a EJA, porém a maioria dos trabalhos que são desenvolvidos na escola, ocorrem na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental com crianças, por mais que não esteja implícito o trabalho com crianças, na realidade é o que acontece. Seria interessante que os professores de didática trouxessem para as aulas, planos de aula que possam ser trabalhados com os sujeitos da EJA, e assim discutissem essa temática, pois essa é uma disciplina muito importante para a formação dos professores, inclusive na perspectiva da EJA, a qual deve ser refletida, levando em consideração o desenvolvimento da didática para com o público da EJA.

Outra disciplina que também contribui para a formação dos professores na perspectiva da EJA é a disciplina de Processos de Alfabetização e Letramento. Souza, Silva e Ribeiro (2016) trazem o conceito de alfabetização e letramento:

Os processos de alfabetizar e letrar, embora interligados, são específicos. Alfabetizar é ensinar o código alfabético; letrar é familiarizar o aprendiz com diversos usos sociais da leitura e escrita. No entanto, não se trata de primeiro alfabetizar, para depois ensinar os usos da leitura e escrita. É necessário alfabetizar de uma forma dinâmica que amplie o universo cultural do aluno, por meio de interpretação de textos literários, letras de músicas, discussão de temas da atualidade, execução de filmes e visitas a bibliotecas (SOUZA; SILVA; RIBEIRO; 2016, p. 2).

Reconhecemos que muitos dos sujeitos que vão para a EJA não são alfabetizados, porém são letrados, estão inseridos no contexto social fazendo uso dos recursos que lhes são favoráveis de maneira informal. Dessa maneira, é necessário que o professor da EJA compreenda os processos de alfabetização e como ocorre esse processo de alfabetização na EJA, levando em consideração as especificidades dos alunos, a partir do conhecimento dos processos de alfabetização, o professor terá conhecimento do que fazer com seus alunos, levando em consideração o uso da didática como citamos acima, pois não é somente com o uso de um instrumento, como por exemplo, o livro didático, que o aluno da EJA desenvolverá o processo de alfabetização e letramento, é com a utilização de várias estratégias e instrumentos que será possível desenvolver o aprendizado dos alunos da EJA.

Vale ressaltar a importância da utilização das estratégias e dos instrumentos não somente com os alunos da EJA, mas com todas as etapas e modalidades, estamos destacando o público da EJA, pela pesquisa se tratar especificamente da formação dos professores com esse público.

Outra disciplina que também é importante para a formação dos professores, pensando na EJA, é a Avaliação Escolar. Acreditamos que pensar em avaliação e como avaliar os sujeitos da EJA não seja algo tão fácil, a avaliação em si causa temor nas pessoas, na ementa da disciplina um dos assuntos a serem abordados é: Avaliação para as aprendizagens na escola e na sala de aula. (PPPC- FE/UNB, 2018), ou seja, é extremamente necessário que o professor tenha o mínimo de conhecimento de onde pode partir na avaliação dos sujeitos da EJA, pois uma avaliação mal colocada, pode acabar como desejo do aluno retornar a escola, pois mesmo que o aluno saiba que está sendo avaliado, a forma com que ele recebe sua avaliação conta muito em sua formação.

A disciplina Educação e Trabalho pode de alguma maneira inserir a EJA em seu planejamento, pois o trabalho está inserido na vida dos sujeitos da EJA, e em muitos casos é o único princípio que o mesmo tem como formativo, abrir espaços de discussão para a importância do trabalho na vida dos sujeitos da EJA, é necessário para quando chegarmos em uma sala de EJA, possamos entender a importância do trabalho para esses sujeitos, e ao mesmo tempo o quão importante é a escola para eles, e assim como eles se esforçam para ir para a escola, eles esperam ao menos dedicação da parte dos professores.

No PPPC-Fe/UnB (2018) os estágios estão extremamente ligados e relacionados com a formação do pedagogo, pois a FE- UnB, “Compreende a docência como base e a prática educativa como objeto da Pedagogia”. (PPPC- FE/UNB, 2018). Percebemos a importância que a Faculdade de Educação dá ao domínio dos conteúdos teóricos e a conexão com a prática docente, pois a mesma não pode ocorrer de maneira individual ou separada, para que a prática docente seja efetivada com sucesso, é necessário que a teoria e a prática andem juntas, e continuamente estejam fazendo inter-relação uma com a outra. (LEMES; ASSIS; BRAGA; ALMEIDA, 2011).

Levando em consideração a relação da teoria e prática, no curso de Pedagogia da FE- UnB, os estágios estão previstos para acontecer em 400 horas mínimas conforme as Diretrizes do curso de Pedagogia de 2006. Nesse sentido, o estágio no curso de Pedagogia está distribuído em quatro fases obrigatórias, com 120 horas para as fases I, II e III e 90 horas para a fase IV, somando um total de 450 (quatrocentas e cinquenta) horas:

- Estágio Supervisionado I: Educação infantil: 120 horas
- Estágio Supervisionado II: Anos iniciais (crianças ou adultos/EJAI): 120 horas
- Estágio Supervisionado III: Gestão escolar: 120 horas
- Estágio Supervisionado IV: Espaços educativos não escolares: 90 horas.

A partir da análise do quadro de estágios supervisionados, percebemos que a modalidade da Educação de Jovens Adultos e Idosos está incluída, porém como uma opção e não como uma obrigatoriedade como é o caso das outras áreas, mostra-se o olhar que se tem para com essa modalidade, mesmo fazendo parte do Ensino Fundamental, parece não ser vista com tanto carinho e necessidade, pois a escolha de estagiar com a EJA será decisão do aluno e não como requisito, fica evidente o olhar que construímos em relação a EJA, por se tratarem de sujeitos que cresceram e já possuem uma vida, as vezes pensamos que não precisam da escola, e é justamente o contrário, por se tratarem de sujeitos que estão na escola porque querem se desenvolver, querem aprender e ter melhores oportunidades de trabalho, é preciso ter uma visão e um perfil diferenciado para obtermos essa compreensão, e assim como nos formamos, nos habilitamos e temos todo trabalho e preocupação para trabalharmos com as crianças, é tempo de olharmos a EJA de maneira diferente, vendo-os como sujeitos que não tiveram oportunidades ou que tiveram suas oportunidades negadas, por diversos motivos, mas que agora encontraram a oportunidade e não querem desperdiçá-la.

Outro ponto a se destacar em relação ao estágio supervisionado II com crianças ou adultos, é que além do estágio não ser obrigatório na EJA, a própria disciplina de Educação de Jovens Adultos e Idosos não é pré-requisito para realização do estágio, dá-se a entender que dificilmente o aluno realizará o estágio com a EJAI, são questões que embora pareçam simples, causam grandes impactos na formação dos professores e dos alunos da EJA.

Compreendemos que a formação dos professores vai muito além da teoria, como já destacamos a importância da teoria e a prática andarem juntas, é importante destacarmos, que não é só fazendo estágio na EJA que os professores estarão totalmente preparados para lidarem com esse público, porém é através da experiência que terão conhecimentos e o campo de visão aberto para entenderem como é a realidade da sala de aula dos alunos da EJA.

É muito cruel para a formação dos professores e para os sujeitos da EJA, chegarem na sala de aula e serem tratados como crianças que não tem nenhum conhecimento, pois se torna cruel para os professores que não sabem lidar com os sujeitos, e cruel para os alunos que não tem culpa dos professores não terem vivenciado experiência nessa área.

Se preocupar com a formação dos professores para a EJA, é se preocupar com os alunos da EJA, é acreditar que assim como as crianças, os adultos ainda podem crescer e se desenvolverem profissionalmente, é acreditar na mudança e no desenvolvimento do nosso país através da educação, independente da área e dos sujeitos, pois todos são capazes de se desenvolverem, é obvio que cada indivíduo receberá oportunidades diferentes, mas o

importante é proporcionar essas oportunidades e pensar na formação de todos os indivíduos, independentemente da cor, raça, classe, gênero, todos tem o direito de aprender e de ensinar, e ao mesmo tempo de contribuir e participar do processo de desenvolvimento de seu país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pela discussão desenvolvida na parte 2 no tocante a história do curso de Pedagogia, que ao longo dos anos a mesma foi se correlacionando com a Educação e se firmando como desenvolvedora da emancipação humana.

Após longos anos de discussão a Pedagogia não é mais vista apenas como a maneira de ensinar, mas tem sido vista como possibilidade de buscar meios para fazer e desenvolver a educação, por isso existem tantos professores, um diferente do outro, cada um com sua peculiaridade, cada um com seu jeito de ensinar e aprender, isso é o que a Pedagogia proporciona a quem decide estudá-la e fazer diferente, ser seu próprio eu, acreditando em suas capacidades e potencialidades.

Assim o pedagogo pode ser conhecido como alguém que faz, que constrói, desconstrói e assim desenvolve a realidade do jeito que ela realmente é, mostrando suas qualidades através do olhar educativo, através de um olhar que somente o pedagogo tem.

Em relação as diretrizes postas em discussão, observamos que muitas normas foram se adequando e entrando no sistema educacional, mas infelizmente muitas delas continuam somente na norma, no papel, não é desenvolvida na prática, deixando de ensinar exatamente o que os alunos necessitam aprender e compreender. Com essa pesquisa e com os dados do currículo do curso de Pedagogia – Fe /UnB (2018), foi possível averiguarmos a importância que é dada para formação dos professores na educação infantil, deixando de lado a formação dos professores para a modalidade da EJA, dando apenas um vislumbre do que é a modalidade, mas não trabalhando, estudando e desenvolvendo trabalhos que possam ser desenvolvidos com os sujeitos da EJA.

Em se tratando do currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (2018), conclui-se que muito foi feito e desenvolvido até os dias de hoje, porém ainda há muito o que se fazer, principalmente se tratando da EJA.

É necessário que a Faculdade de Educação se junte, perceba e reflita sobre o quanto tem falhado em relação a formação dos professores na perspectiva da EJA, e ainda percebam a necessidade que essa formação tem causado danos e falta para os alunos que estão em sala de aula buscando por uma transformação de vida.

Ressalta ainda a necessidade de reflexão sobre a possibilidade da criação de mais disciplinas que dispõe da relação com o público da EJA, trabalhar mais sobre a modalidade, fazendo com que os professores desenvolvam as mesmas potencialidades de trabalho em sala de aula, que em uma sala de educação infantil, porém com estratégias que se adequa aos

sujeitos da EJA.

Por fim, a partir do que foi discutido nesse trabalho, percebemos que falar da formação humana e formação de professores, inclusive da EJA, não é uma tarefa fácil e não existe uma fórmula, o importante é reconhecer que determinadas áreas necessitam de olhares específicos, como é o caso da EJA, que não pode ser tratada com a mesma visão da educação infantil e o ensino fundamental, pois lidaremos com pessoas distintas que possuem diversos tipos de conhecimentos e experiências.

Na perspectiva de currículo que se almeja avançar e se desenvolver, seguir apenas um caminho ou um procedimento único para desenvolvimento de determinadas disciplinas e conteúdo, é algo que prevê a falha em algum momento, pois a necessidade e o objetivo de formar profissionais que efetivamente estejam preparados para lidar com um público e áreas amplas, requer diversas estratégias, métodos e caminhos a ser trilhados, sem ter medo de errar, pois só agiremos e seremos melhores quando nos dispomos a errarmos acertarmos.

É importante analisar que o processo de formação não deve ser limitado a determinados métodos, estratégias, saberes e instruções, esquecendo da aquisição de saberes que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem do ser humano.

Conclui-se que foi um longo trajeto para chegarmos ao que compreendemos como Pedagogia, e o modelo de compreender e passar por ela, por meio de um curso de nível superior, graduação, crescemos e aprendemos bastante. Porém os dados descrevem que mesmo com a atual reformulação muito tem que ser feito e mudado, e assim como o ser humano está em constante processo de mudança e de aprendizagem, a Pedagogia também deveria estar, pois se trata do processo de formar professores que ajudarão a formar outras vidas e assim sucessivamente. Formação, um processo interminável.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Finalizo esse trabalho de conclusão de curso garantindo que o mesmo não se encerra aqui, tenho muito interesse em continuar com a discussão no mestrado, espero que a Faculdade me proporcione essa oportunidade, e continue criando espaços para discussão desse tema entre os estudantes e entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem e desenvolvimento do currículo do curso de Pedagogia.

Durante toda minha vivência e experiência na Graduação e no processo de escrita do TCC, fui criando grandes expectativas e esperança de mudança no sistema educacional brasileiro, tal mudança partira da reflexão sobre a formação dos professores do curso de Pedagogia, partindo do individual e crescendo para o coletivo, pois a esperança de fazer diferente e de mudança não pode acabar jamais, pois são os sonhos e objetivos que nos fazem vivermos e lutarmos para realizá-los, dessa forma, querer ser e fazer diferente, é o que me move em continuar na área da educação.

Nesse sentido, enquanto sigo em direção ao mestrado, pretendo me inserir na área da docência, seja na educação infantil, no fundamental ou na EJA, o importante é estar ensinando e aprendendo, pois é tarefa difícil, falar qual dos dois fazemos mais, se ensinamos ou aprendemos, pois não há ninguém que sabe muito e não tenha nada que aprender, e da mesma forma, não há quem não sabe nada, que não possa ensinar .

Tenho muito interesse na formação dos professores como um todo, pois a formação não deve se limitar estamos sempre em processo de aprendizagem e desenvolvimento, e como pedagogos, é importante que sempre estejamos atualizados com as novas práticas que surgem, sempre levando em consideração no que acreditamos, fazer diferente, mesmo quando todos duvidam. Sabemos que estar na área de educação, principalmente na docência, não é uma tarefa fácil, temos muitas limitações, porém adquirimos experiências que nos marcam e nos mudam para toda vida.

Desejo que esse trabalho de conclusão de curso auxilie os profissionais da Faculdade de educação, a sempre refletirem sobre a formação dos professores, e que o mesmo possa contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento e crescimento do curso.

Me despeço refletindo sobre minha vocação e formação até aqui, tendo a plena certeza que o objeto da Pedagogia, a educação, é à única que pode mudar a vida de uma pessoa, e como parte desse estudo, tenho grandes responsabilidades para comigo mesmo e para a sociedade, desde o desenvolvimento de uma criança até o aprendizado de um adulto, de

alguma maneira estarei contribuindo para aquele sujeito, e minha decisão dirá qual será minha contribuição. Fazer parte da mudança da vida de pessoas é algo impossível de descrever, porém traz alegria e um conforto de gratificação, pois além de refletir no crescimento do outro, estarei acrescentando no próprio eu.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. **Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida**. Educação e Pesquisa, [s.l.], v. 32, n. 1, p.177-197, abr. 2006. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100011>. Acesso em: 03/07/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Referências**. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.

BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **EDUCAÇÃO DE JOVENS A ADULTOS: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Petropolis: Vozes, 2010. p. 142.

BRAGANÇA, I. F. S. **Iniciando o diálogo: um olhar dirigido à literatura educacional. In: Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, pp. 59-93. ISBN: 978-85-7511-469-8. Available from: doi: 10.7476/9788575114698.0005. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/f6qxr/epub/braganca-9788575114698.epub>.

BILDUNG E ESTÉTICA: DESAFIOS Á EDUCAÇÃO: “s,d”. internet. Acessado em 25/04/2019.

BONDÍA, Jorge Larrosa (Ed.). **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acessado em: 19/06/2019.

BRASIL. **Constituição (1946)**. Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. **Organização do Ensino normal**. RIO DE JANEIRO, Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acessado em: 20/06/2019.

BRASIL. Constituição (1969). Parecer nº 252, de 11 de abril de 1969. **Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia**. Relator: Valnir Chagas .S.d, n. 100.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. . SÃO PAULO, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acessado em: 20/06/2019.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Presidência da República, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Lei n 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF, 9 jul. 2006b. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/ensino-fundamental-de-nove-anos.htm>>. Acessado em: 10/06/2019

CARVALHO, J. S. F.(2011) Sobre o conceito de formação. **Revista Educação**. Ed. 137. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/sobre-o-conceito-de-formacao/>. Acessado em: 01/07/2019.

Constituição Federal de 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm>. Acessado em: 20/04/2019.

Constituição Federal de (1988), artigo 208. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650040/artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acessado em: 25/04/2019.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 167 p.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 54 p.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**, 3ª edição. Tradução Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

KRIPKA, Rosana Maria Luzevute; SCHELLER, Morgana; NONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. InvestigacionesUnad, Bogotá, v. 14, n. 2, p.55-73, dez. 2015. Disponível em: <<http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>>. Acessado em: 12/06/ 2019.

LEMES, Camilla de Menezes; ASSIS, Carla Carolina Dias de; BRAGA, Ederlaine Fernandes. ALMEIDA, Gizele Bastos da Mota. **TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. In: EDIPE, s.d, Goiás. **Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. Goiás: s.n, 2011. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20458-1148-1-SM%5b1%5d.pdf>>. Acessado em: 18/06/2018.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; Silva Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Trajetórias formativas de professores universitários; repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente**. IN: 32º Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2009, Caxambu – MG. Anuais da 32º Reunião Anual da associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação. Rio de Janeiro: ANPED, 2009. p.01-15.

MELO, Maria Teresa Leitão de. **PROGRAMAS OFICIAIS PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Educação & Sociedade. v. 68, p.45-60, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a03v2068.pdf>>. Acessado em: 09/05/2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Constituição (2013). Diretriz nº 23001.000196/2005-41, de 26 de junho de 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Básica**. BRASÍLIA, DF, 26 jun. 2013. n. 3, Seção 3, p. 4-542. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 06/07/ 2019.

PACHECO, Maria Pimentel Fischer. **FORMAÇÃO (BILDUNG) PARA A RESPONSABILIDADE DE DECIDIR – UMA CRÍTICA À METODOLOGIA JURÍDICA MODERNA A PARTIR DA HERMENEUTICA DE HANS-GEORG GADAMER***. In: CONPEDI, 18., 2009, São Paulo. São Paulo:2009. p. 6611 - 6627. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/sao_paulo/2877.pdf>. Acessado em: 20/05/2019.

PROGRAMAS OFICIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Educação & Sociedade, v. 68.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação**. - São Luís: UemaNet, 2010.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: HISTÓRIA E IDENTIDADE**. 2. ed. Campinas, SP: Revista e Atualizada, 2003. 112 p.

SILVA, Regina Broco; LIMA, Norma Silvia Trindade de; FERNANDES, Renata Sieiro. **A roda da conversa na educação infantil: instrumento de silenciamento ou amplificação da voz da criança?** Revista Eletrônica de Educação. v. 11, n. 3, p.1001-1019, set. 2017. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2181>>. Acessado em: 05/05/2019.

SECRETARIA DE ESTADO D EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Constituição (2014)**. Diretriz nº 1, de 2014. . 1. ed. BRASÍLIA , DF, 2014. Seção 1, p. 06-62. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_eja_2014_2017.pdf>. Acessado em: 05/05/2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Fracivane Pinho de; SOUZA, ÉriSSa Regina Silva de; RIBEIRO, Leide Ana Vieira. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA**. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD4_SA20_ID_2634_28092016151013.pdf>. Acessado em: 12 /06/2019.

SOUZA, Maria Emília Gonzaga de. **Docente da Educação Superior e os Núcleos de Formação Pedagógica**. 2010. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6936/1/2010_MariaEmiliaGonzagadeSouza.pdf>. Acessado em: 05/04/2019.

STRELHOW, ThyelesBorcarte. **BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**. Histerdbr On-line, Campinas, n. 38, p.49-59, jun. 2010. Disponível em: <http://www.histerdbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acessado em: 03/05/2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Plano de construções escolares de Brasília**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.195-199.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade de Educação**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.fe.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=140&Itemid=1351. Acessado em: 05/07/2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Brasília: Faculdade de educação, 2018.